



## João Amazonas visita a CUT

Em visita à Central Única dos Trabalhadores, o presidente nacional do PCdoB, João Amazonas falou da importância da mobilização para deter a reforma partidária.

PÁGINA 5



## Povo cubano resiste a cerco dos EUA

Nosso colaborador, Altamiro Borges, esteve em Cuba e relata as dificuldades do povo cubano e a resistência ao bloqueio imperialista.

PÁGINA 10

## Luciano rebate acusação da Veja

O dirigente do PCdoB em Pernambuco, Luciano Siqueira, se contrapõe às acusações da Veja, de que seria informante dos órgãos de repressão e entra com processo judicial contra a revista.

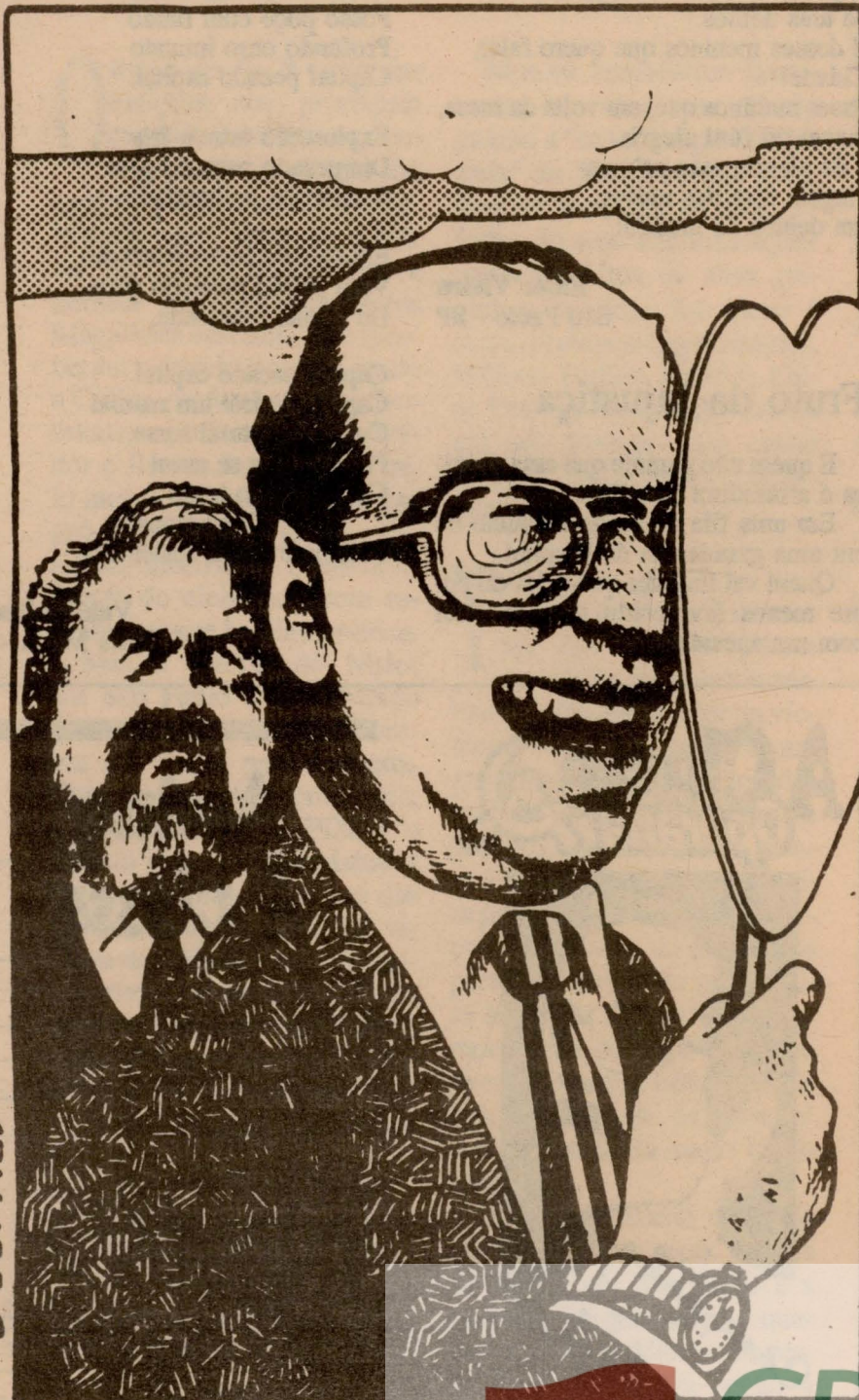
PÁGINA 8

## Reforma fiscal causa polêmica

A proposta de Reforma Fiscal do governo Itamar Franco continua enfrentando dificuldades para ser aprovada pelo Congresso Nacional ainda este ano como pretendem os líderes governistas. Além dos obstáculos referentes à própria tramitação do projeto a proposta enfrenta sérios obstáculos políticos.

PÁGINA 4

# Vitória de Maluf ameaça democracia



A vitória das forças democráticas no segundo turno das eleições, na maioria das capitais, foi ofuscada pelo resultado de São Paulo, onde Paulo Maluf ganhou a mais importante prefeitura brasileira. A vitória de Maluf significa um retrocesso na cena política brasileira, dando fôlego à rearticulação da direita. O PCdoB fará oposição frontal a Maluf e conclama todas as forças progressistas para se manterem vigilantes na defesa das liberdades democráticas.

PÁGINAS 6 e 7  
EDITORIAL PÁGINA 3

# CARTAS

## Sobre nossa tarefa

Estar presente e atuante,  
influindo e contribuindo.  
Estar à frente da batalha  
orientando a construção do novo.

Eis a nossa tarefa:  
transformar o velho barro,  
com a idéia e a luz,  
com o trabalho e o suor.

Somos muitos; mais do que milhões,  
pois somos o fruto da terra.  
Produtos de dores imensas  
neste parto eterno da humanidade.

Iran  
Vitória - ES

## Quem ri por último

(Marcha: Composição de Lourival)

Falou... falou... falou...  
Tudo prometeu,  
Faço isso, faço aquilo  
Nada aconteceu.

Você falou demais  
Até a língua fazer calo,  
Só que quem muito fala,  
Dá bom dia a cavalo ...

BIS

Agora está na pior  
Quem ri por último,  
Ri melhor,  
Já foi até caçador dos marajás  
Acontece que o fantasma  
Está no ar, no ar

Lourival  
Distrital Centro - SP

## Combativo jornal

Prezados amigos da Classe Operária,  
é com imenso prazer e satisfação  
que volto a ter contato com esse que-  
rido órgão do nosso PCdoB para pe-  
dir a renovação da minha assinatura.

Espero com grande ansiedade o rece-  
bimento dos números deste combati-  
vo jornal em torno do socialismo.

Adriano Gomes  
Rio de Janeiro - RJ

## Coração secundarista

Poderia te escrever mil poemas,  
Cidade,  
falando de tuas lâmpadas  
e teus gases poluindo teu céu;  
poderia dizer de teus bares  
ou de tuas favelas contrastando  
as cores de teu corpo e alma.  
Mas falarei de outros motivos,  
Cidade.  
Falarei destes meninos quase homens  
e destes homens todos meninos  
que te fazem menos cinzenta  
com seus sorrisos recheados de lutas.  
Esses meninos que dançam  
em tuas praças, sob bandeiras,  
transformando em liberdade tua fome;  
em dança teu movimento de pernas  
e olhos sem futuro;  
em qualquer coisa que te  
faça menos ruim a ruindade  
de teus delitos.  
É desses meninos que quero falar,  
Cidade!  
Esses meninos que, em volta da mesa,  
fazem do fútil alegria  
e da alegria asas pr'uma  
viagem fora dos muros  
pra dentro do mundo!

Elder Vieira  
São Paulo - SP

## Fruto da injustiça

E quem não garante que essa políti-  
ca é arrasadora de pobre.  
Em uma fila de longo tamanho ou  
em uma grande fila de hospital.  
Quem vai impedir que a dor do po-  
bre menos favorecido pare de doer  
com um anestésico.

Sai iluminado o que nasce em ber-  
ço de ouro.

Sai incendiado o que nasce embai-  
xo da ponte, o que não tem comida  
para comer, o que e nem sequer con-  
segue um trabalho.

Sai vitorioso aquele que jura de  
mãos postas que é do lado dos desca-  
misados, induzindo o pobre para ga-  
nhar voto.

E o povo humilde, de memória fra-  
ca por ter passado muita fome, conti-  
nua a eleger os falsos profetas do poder.

O povo está triste, já não tem mais  
sorriso, outros não tem mais dentes.  
Outros não tem mais nada para oferecer.

Nem aquela carroça abandonada  
na beira da estrada. A ferrugem to-  
mou conta e o cavalo morreu de tristeza.

Sou um fruto da injustiça social.

Maria P. de Alcântar  
São Paulo - SP

## Capital

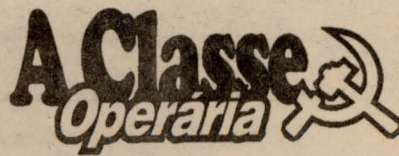
Capital pecado capital  
Capital destrói o natural  
Como se natural fosse.  
Fosso poço com fundo  
Profundo ouro imundo  
Capital pecado capital.

Exploração estrela fria  
Dia pesado passado pelo  
Sangue do proletariado.

Exploração lucro castração  
Vejo patrão papando parte  
Da minha felicidade.

Capital pecado capital  
Capital destrói um natural  
Como se natural fosse.  
Passa, a dor se esvai  
Cai um dia o trono  
Desmoronado  
Pela base que o sustentava.

Valério Rocha  
Santa Maria - RS



**Diretor e Jornalista Responsável**  
João Amazonas  
**Editora:** Ana Maria Rocha  
**Redação:** Dilermando Toni,  
Jefferson Barros  
**Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio  
Carlos Quelroz, Bernardo Joffily, Carlos  
H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Gulomar  
Prates, José Reinaldo Carvalho, Juarez  
Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia  
Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro  
Oliveira, Umberto Martins  
**Projeto Gráfico:** Auracébio e Equipe  
**Diagramação:** José Luis Munuera Reyes  
**Composição e Arte Final:** Computar -  
Fone: (011) 278-1634  
**Fotolito:** Enfocke  
**Impressão:** Gazeta da Lapa  
**Administração:** Vera Lúcia Lopes  
da Silva  
**Arquivo:** Leandro Schillpake  
**Secretaria:** Sílvia Regina Lopes

Publicação da Empresa Jornalística  
A Classe Operária - Rua Adoniran  
Barboza, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP  
Fone: (011) 34-4140 - FAX: (011) 36-0412

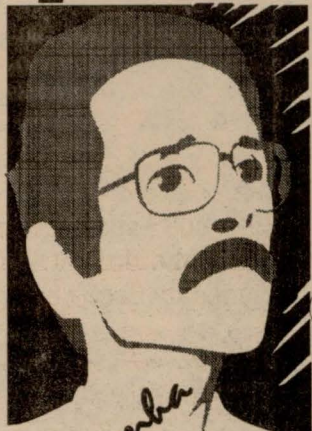
**Sedes Regionais do PCdoB**  
ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do  
Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS -  
Maceió - Ladeira do Brito, 72 - Centro -  
(082) 221-4634/221-4728 - AMAZONAS -  
Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro -  
(092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá -  
Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do  
Trem (096) 223-4046 - BAHIA - Salvador -  
R. Junqueira Ayres, 41 - Barris - (071)  
321-6420/ 321-6622 - CEARÁ - Fortale-  
za - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085)  
221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasí-  
lia - HIGS 704, Bloco G, Casa 67 - (061)  
225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO -  
Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro -  
(027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av.  
Anhanguera, 3599 - Ed. São Luís - 3º an-  
dar - Centro - (062) 223-5571 - MARA-  
NHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 -  
Centro - MINAS GERAIS - Belo Horizon-  
te - R. Padre Belchior, 285 - Centro -  
(031) 273-1519 - MATO GROSSO DO  
SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio,  
3.853 - Casa 1 - Centro - CEP 79100 -  
(067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá -  
R. Comandante Costa, 548 - Centro -  
(065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3  
de Maio, 1.834 - Centro - (091) 229-5200 -  
PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II,  
932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAM-  
BUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 -  
Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Ter-  
ezina - R. Desembargador Freitas, 1.216  
- Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ -  
Curitiba - R. Voluntários da Pátria, 92 -  
Conj. 212 - 3º andar - Centro - (041)  
223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de  
Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar  
- Conj. 1601 - Centro - (021)  
240-5286/220-1366 - RIO GRANDE DO  
NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz  
Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 -  
RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro  
Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 -  
RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capi-  
tão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco -  
(095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL -  
Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta -  
(051) 228-5152 - SANTA CATARI-  
NA - Florianópolis - Avenida Mauro Ra-  
mos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 -  
SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 -  
Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO -  
São Paulo - R. Condessa de São Joaquim,  
272 - Liberdade - (011) 277-3322 - TO-  
CANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b  
- Centro.

## Rogério Lustosa

1943-1992

Com a Campanha Rogério Lustosa, o Partido  
Comunista do Brasil reverencia, na luta, a  
memória de um grande batalhador pela  
revolução e o socialismo, morto, súbita e  
prematuramente, em outubro passado. Rende  
homenagem ao participante da linha de frente  
do movimento estudantil nos anos 60. Ao  
dirigente clandestino das lutas camponesas no  
vale do Pindaré-Mirim, Maranhão. Ao preso  
político brutalmente torturado pela ditadura  
militar. Ao militante comunista de dedicação a  
toda prova. Ao diretor da *Tribuna Operária*  
durante os nove anos de sua existência. Ao  
editor da revista *Princípios*. Ao combatente  
sagaz e intrépido na arena da luta de idéias,  
polemista, estudioso e propagandista da teoria  
revolucionária do marxismo. Ao principal  
responsável pela imprensa dentro do Comitê  
Central do PCdoB desde a Anistia de 1979.

O exemplo de Rogério e, mais ainda, as  
exigências imperiosas da luta reclamam uma  
imprensa forte, ligada ao proletariado e ao  
povo, atenta aos problemas do Brasil e do  
mundo, ousada na denúncia do capitalismo e  
na defesa de um sistema social de tipo superior.  
*A Classe Operária* se propõe a ocupar esta  
trincheira. Ler, assinar e difundir *A Classe* é  
participar desta batalha.



Campanha  
Rogério  
Lustosa

## Assine A Classe

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura anual: Cr\$ 160.000,00  
Assinatura semestral: Cr\$ 80.000,00  
Assinatura trimestral: Cr\$ 40.000,00  
Assinatura anual de apoio: Cr\$ 320.000,00  
Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 160.000,00  
Assinatura trimestral de apoio: Cr\$ 80.000,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para o Serviço de Assinaturas de  
A Classe Operária. Coloque junto um cheque (pode ser pré-datado para  
21 de dezembro) em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária  
Ltda. Nosso endereço é: Rua Adoniran Barboza, 53 - Bela Vista, São  
Paulo - SP. Fone: (011) 34-4140. Fax: (011) 36-0412.

Ao assinar *A Classe Operária* você passa a  
receber toda quinzena, em casa, o seu exem-  
plar. Cada assinatura é uma demonstração  
de consciência, uma tomada de posição, um  
gesto de rebeldia contra o monopólio  
burguês sobre os meios de comunicação e de  
luta pelo socialismo. Aproveite a Campanha  
Rogério Lustosa, use seu décimo-terceiro e  
dê *A Classe* de presente neste Natal.

## Atenção:

Em virtude do calendário  
de final de ano, nossa pró-  
xima edição citará o  
dia 14 de dezembro  
Fundação Maurício Grabois

## Opinião

### Literatura social-democrata

SERGIO BARROSO  
Executiva Nacional da CUT

Neste fim de século de paisagens trágicas, o lixo do reformismo escapa sob ventania embaixo de tapete. Vai se amontoando, formando charcos, construindo armadilhas na travessia do movimento operário e sindical.

Teorias para isso não faltam. Informática e novas tecnologias, por exemplo, têm que obrigar os trabalhadores a aumentar a produtividade das empresas. As mercadorias - dizem - passam a ter um ritmo de criação e obsolescência frenéticos. A globalização da economia impõe uma "brutal competição", onde "o trabalho é realizado com base no diálogo... em direção à parceria". (José Pastore, "Relações de trabalho em economias competitivas"). Mas Pastore, professor da USP, é um renomado ideólogo burguês. Elabora suas teses em sintonia fina com seus patrões do império. Nesse mesmo texto, avisando que os avanços tecnológicos transformam a empresa num verdadeiro laboratório de idéias e métodos, Pastore assegura: "A negociação perde seu caráter adversário e assume um aspecto consultivo".

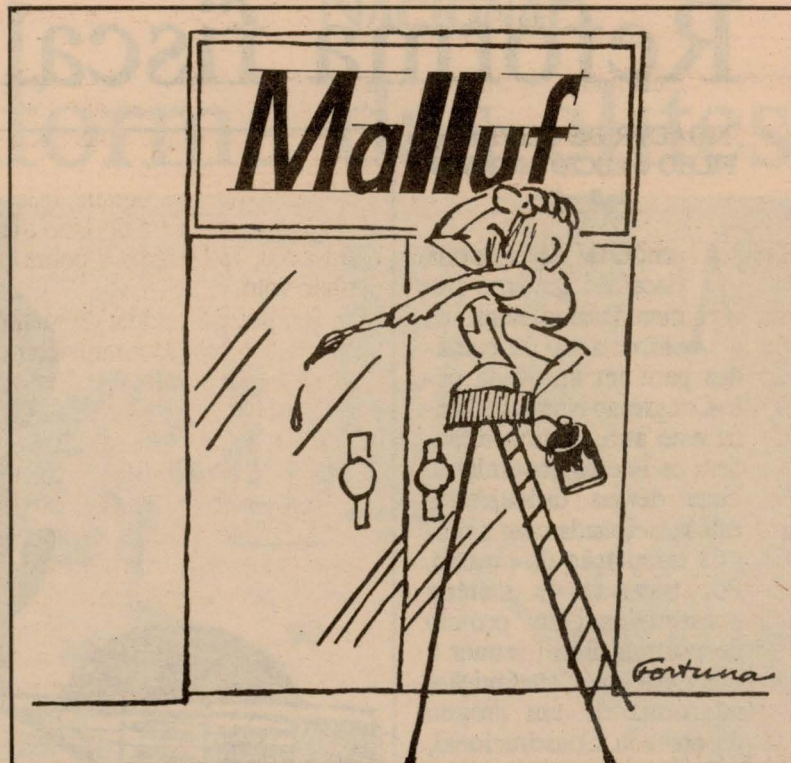
Seguramente nessa questão, Pastore não deveria postular o mesmo que o deputado Aloísio Mercadante. O deputado, duramente criticado por amplos setores da CUT ao ter defendido o "acordo das montadoras" como o caminho "para a retomada do desenvolvimento econômico", em artigo na FSP, retoma a discussão e aclara suas idéias. Num debate na mesma "Folha", Mercadante, propondo uma saída negociada para a crise econômica, saiu com essa: "Além disso, a Câmara Setorial... é uma política de longo prazo, que pode permitir uma relação de parceria entre trabalhadores, Estado e empresários...". O objetivo seria levar os trabalhadores para além da condição de assalariados, como cidadãos, consumidores, na medida em que considera ser a câmara setorial "espaço público de mediação das forças de mercado" (FSP 3/11/92).

Estudioso do assunto em pauta é Leônicio Rodrigues, professor de Ciência Política da Unicamp-USP. Social democrata assumido e especializado em elaborar "teorias" para dentro do movimento sindical, Leônicio, num texto recente recomenda para o Brasil: "Aparentemente, as ações que podem oferecer os melhores resultados numa conjuntura recessiva e de mudança tecnológica desfavorável para o sindicalismo implicam estratégias que aceitem a legitimidade do lucro... ao aumento da colaboração dos sindicatos com as empresas e com o Estado".

Como se vê, destacamos formulações estratégicas. Todas tratam da colaboração de classes sem disfarces. Mas de passagem perguntamos: de que parceria falam? Da italiana que resultou em 11% de desemprego em setembro, mês de greve geral onde manifestantes ensanguentaram a boca de Sérgio Dantoni, secretário-geral da central democrata-cristã? Ou da Alemanha, onde 10% dos operários são temporários e entre 89-91, 33% dos novos empregos são de tempo parcial?

Rosa Luxemburgo, virulenta opositora do reformismo social-democrata tinha belas palavras. Em fev/1918 fulminava os covardes: "A história fez voar pelos ares muito do esterco que lhe barrava o caminho. Quanto mais as coisas pareçam sem esperança, mais a limpeza será radical".

*Pastore, professor da USP, é um renomado ideólogo burguês. Elabora suas teses em sintonia fina com seus patrões do império*



## Oposição necessária

O resultado do 2º turno das eleições nas principais capitais desenha um novo quadro de forças no cenário político brasileiro, sobretudo com vistas ao pleito de 94. Ficou confirmada a derrota de Antônio Carlos Magalhães e Brizola, que receberam o devido troco do apoio a Collor, perdendo respectivamente as prefeituras de Salvador e Rio de Janeiro. Em pelo menos 17 capitais as forças pró-impeachment foram vitoriosas, mostrando o envolvimento do eleitorado com essa importante batalha política.

Mas a vitória de Maluf em São Paulo diluiu o êxito dos progressistas e representou um alento para a direita. Com apenas uma prefeitura, a de São Paulo, o PDS é o partido que vai administrar a maior fatia do orçamento das capitais do país, US\$ 3,5 bilhões de dólares para o próximo ano. Taí a dimensão da posição ocupada por Maluf, sobrevivente do abalo sofrido pelos conservadores com o exitoso movimento "Fora Collor".

Foi posando de democrata, aproveitando-se de falhas na administração Erundina, e na pouca ofensividade do PT, sobretudo no 1º turno que Maluf saiu vitorioso na principal capital do país. Conseguiu, com sua postura, cooptar alguns expoentes ditos de esquerda, chamados neomalufistas, crédulos na mudança de Maluf.

Mas os verdadeiros democratas não alimentam ilusão quanto à "nova" feição "civilizada" de Maluf. Ainda guardam na memória os atos nefastos de suas administrações passadas. Uma de suas primeiras medidas foi trazer à cena, diretosos impedidos. Indicou Delfim Netto e Celso Pastore como responsáveis em seu governo para captar recursos de organismos internacionais.

Tudo indica que Maluf continuará sendo o que sempre foi: um dos pilares das idéias mais reacionárias do país, insuflador da violência contra o povo, do esmagamento das reivindicações sociais. Ao galgar o posto de prefeito, ele recebe um alento à sua já quase falida carreira política. Constitui um reforço à articulação da direita que pretende uma saída para a crise às custas das restrições democráticas, do empobrecimento crescente dos trabalhadores e do aviltamento dos interesses soberanos da nação brasileira.

Com a dimensão exata do que representa essa vitória da direita em São Paulo e a repercussão que terá no quadro político brasileiro não resta outra alternativa senão a articulação dos progressistas e o fortalecimento dos movimentos populares. Este contraponto é necessário para enfrentar Maluf e barrar o movimento da direita do país.

### A "modernidade" política contra a democracia

RENATO RABELO  
Membro do CC do PCdoB

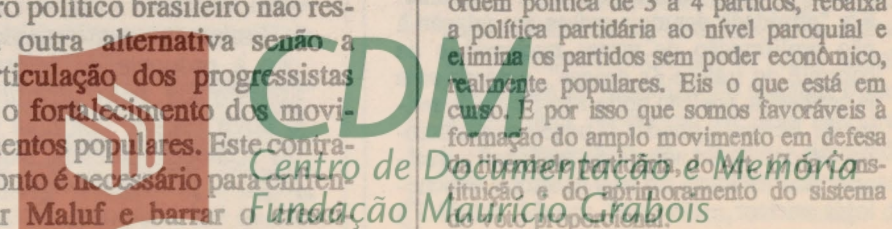
Fala-se muito sobre o projeto neoliberal, "solução" dos setores dominantes para a "modernidade" na economia. Por outro lado, os mesmos círculos dominantes atuam com rapidez tendo em vista a aprovação de um projeto para a "modernidade" política. Qual o objetivo desse projeto? Reorganizar o sistema político em crise, montando outro que permita a reestruturação econômica neoliberal em curso, garantindo sua consolidação. O custo social da apregoada modernização econômica no Brasil é muito alto. Para enfrentar essa realidade em agravamento é inevitável o "ajuste" político que forneça os meios de maior controle político pelas elites dirigentes.

O maquinado projeto político tem como essência a elitização do processo político, ajudando na estabilidade dos grandes partidos das oligarquias poderosas e inviabilizando o florescimento e crescimento dos pequenos partidos. Os partidos de origem popular e vindos "de baixo" não nascem grandes. Os partidos de "aluguel" não são permanentes, não passam de subprodutos do jogo político dos pólos dominantes, podem ser coibidos através de formas legais simples. O que o Brasil precisa na encruzilhada em que vive, é de mais democracia e de mais liberdade de organização dos partidos e não do engessamento do quadro partidário predominante.

Assim, para viabilizar esses intentos antidemocráticos dois projetos de lei que dispõem sobre partidos políticos estão sendo apresentados, um na Câmara e outro no Senado. Este, já em fase de aprovação no plenário de maneira precipitada e estranha. Tais projetos visam impedir o funcionamento dos partidos pequenos e até médios (exigência de 3% a 5% de votos a nível nacional), copiando o modelo alemão que estipula uma "causa barreira", que se traduz na permissão de funcionamento somente para os partidos grandes. Medida que fere o Art. 17 da Constituição de 1988.

Articulado com isso tramitam outros projetos, agora em ritmo acelerado, instituindo o voto distrital, na forma de "voto distrital misto", também um plágio do sistema eleitoral alemão, baseado em uma realidade histórica, cultural, política e administrativa completamente distinta da brasileira. Não é de agora o uso do voto distrital, como sustentação de uma ordem política mais segura aos interesses partidários das classes dominantes. Já vem desde o Império. O voto proporcional surge com a reforma eleitoral de 1930 como reivindicação contra o domínio das oligarquias atrasadas. Tentativas de reintroduzir o voto distrital também houve na época do regime militar, quando da busca de um sistema que restringisse a atividade partidária legal. Não foi preciso porque um ato autoritário instituiu o bipartidarismo. Hoje, as classes dominantes, tendo presente garantir sua "governabilidade" e impedir o funcionamento dos partidos incômodos e contrários aos seus interesses fundamentais, querem retornar o artifício do voto por distritos, sistema que propicia a ordem política de 3 a 4 partidos, rebaixa a política partidária ao nível paroquial e elimina os partidos sem poder econômico, realmente populares. Eis o que está em curso. É por isso que somos favoráveis à formação do amplo movimento em defesa da democracia, da participação, da instituição e do aprimoramento do sistema eleitoral proporcional.

*O Brasil precisa de liberdade para a organização dos partidos e não do engessamento do quadro partidário predominante*



## NACIONAL

Frente Nacional  
e Parlamentarista

Foi lançada oficialmente, em Brasília, na semana passada, a Frente Nacional Parlamentarista Ulysses Guimarães, reunindo mais de 200 parlamentares de todos os partidos políticos. Presidida pelo senador José Richa, a Frente pretende se transformar num instrumento para a defesa do parlamentarismo, com vistas ao plebiscito marcado para o próximo dia 21 de abril de 1993.

Depois de estruturar-se em todas as unidades da federação, a Frente está programando diversas atividades para a divulgação das teses parlamentaristas, como a realização de palestras, seminários, ciclos de debates, publicação de materiais de divulgação, entre outras.

O Partido Comunista do Brasil participa formalmente dessa Frente, através do seu Presidente Nacional, João Amazonas, que integra o Conselho Nacional da entidade, e do líder da bancada na Câmara Federal, Aldo Rebelo, que participa do colégio de líderes parlamentaristas.

Apesar disso, o PCdoB adota uma posição cautelosa em relação à essa matéria. Como explica o líder do Partido na Câmara, deputado Aldo Rebelo: "O PCdoB participa da Frente Parlamentarista porque sempre defendeu a adoção dessa forma de governo. No entanto, nas circunstâncias atuais, adotamos uma atitude de cautela e vigilância para que a Frente Nacional Parlamentarista não se constitua em biombo de propostas conservadoras, como, por exemplo, de adoção do voto distrital como condição primordial para a implantação do parlamentarismo. O PCdoB defende um parlamentarismo progressista e que consolida a democracia representativa, fortalecendo o Congresso Nacional, a participação das minorias e, acima de tudo, a liberdade de organização partidária".

O senador José Richa, presidente da Frente Nacional Parlamentarista, assegurou que posições políticas não consensuais, só serão defendidas formalmente pela Frente Nacional Parlamentarista após um amplo debate interno entre seus integrantes e entre os diferentes segmentos da sociedade civil organizada. O PCdoB, em função desse compromisso, integra a Frente Parlamentarista, mas está disposto a lutar para que o parlamentarismo seja efetivamente uma solução progressista e democrática e não mais um acordo entre as elites políticas do país. (M.O.F.)

## Conselhos nefastos

O general Colin Powell, chefe do Estado Maior Conjunto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos esteve no Brasil na primeira quinzena de novembro onde se reuniu com os ministros militares e com o presidente Itamar Franco. Segundo o próprio Powell, na conversa que teve com os militares brasileiros, ele "reafirmou a necessidade de um forte sistema de comércio comum e a afinidade dos dois países em relação à não proliferação de armas nucleares e ao controle do tráfico de drogas".

"Um forte sistema de comércio comum" é a Iniciativa para as Américas com a qual o governo Bush pretende quebrar toda a proteção alfandegária e fiscal dos países latino-americanos no sentido da criação de uma área de "livre" comércio nas Américas. Note-se bem o sentido estratégico com o qual os EUA tratam da formação do bloco americano para se contrapor ao bloco europeu e ao japonês: colocam a mais alta autoridade militar do país para encaminhar o assunto. Por "afinidade dos dois países em relação à não proliferação de armas nucleares e ao controle do tráfico de drogas", entenda-se a já conhecida posição norte-americana de retirar às Forças Armadas o papel constitucional de defesa da soberania nacional e qualquer possibilidade do país controlar a tecnologia nuclear. (D.T.)

## Reforma fiscal em debate

MOACYR DE OLIVEIRA  
FILHO e LÉCIO MORAES  
de Brasília

A proposta de reforma fiscal do governo Itamar Franco continua enfrentando dificuldades para ser aprovada pelo Congresso Nacional, ainda este ano, como pretendem os líderes governistas. Uma dessas dificuldades está relacionada com a própria tramitação do projeto. Por tratar-se de matéria constitucional, o projeto de reforma fiscal requer a mudança da Constituição, na forma de um projeto de emenda Constitucional, cujo rito processual é longo e complexo. Para ser aprovada são necessários dois turnos de votação, na Câmara e no Senado, e o voto favorável de 3/5 dos congressistas - 302 deputados e 49 senadores. Além disso, os prazos regimentais para a tramitação da matéria indicam que, dificilmente, se conseguirá votá-la ainda este ano.

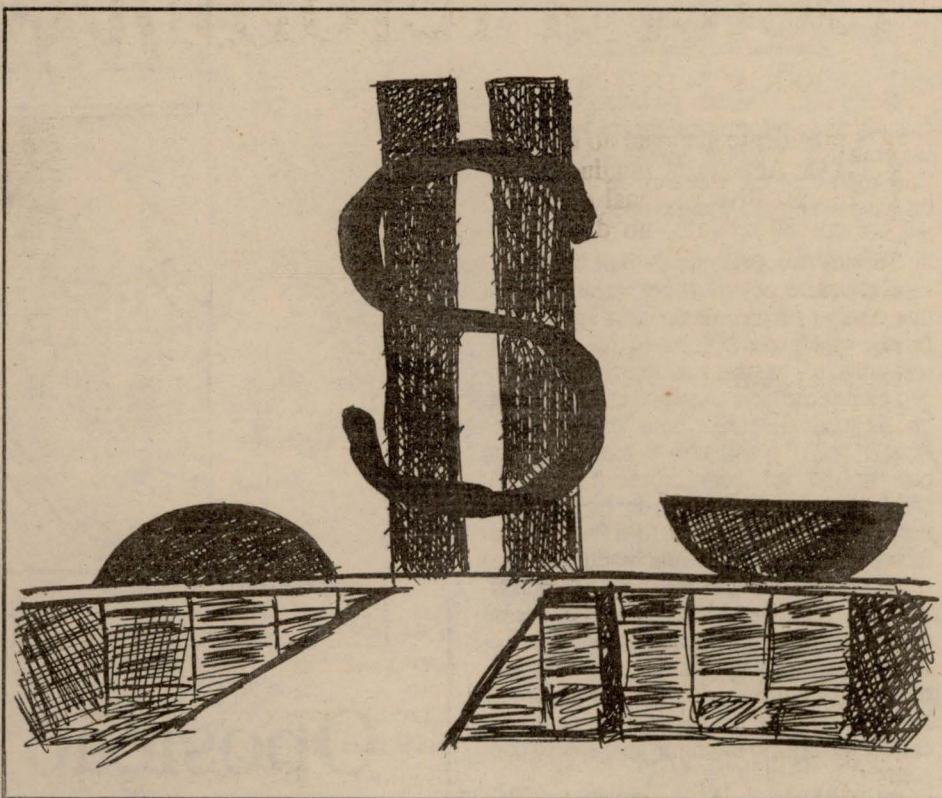
## Sérios obstáculos

Como se isso não bastasse, a proposta do governo enfrenta sérios obstáculos políticos. Não existe consenso no Congresso Nacional quanto à sua aprovação e, além disso, alguns dos seus pontos mais polêmicos enfrentam grande oposição dos setores mais conservadores do Congresso, principalmente ligados ao PFL e ao PDS. Entre esses pontos polêmicos destacam-se as propostas de quebra do sigilo bancário e de criação do imposto sobre ativos e do Imposto Provisório sobre Transações Financeiras.

Até agora, a matéria continua sendo debatida pela Comissão Especial, cujo relator é o deputado Benito Gama, do PFL da Bahia, ligado ao governador Antonio Carlos Magalhães. A Comissão Especial tem realizado audiências públicas para debater a proposta e ainda não fixou um prazo para a apresentação do Parecer do Relator, na forma de um substitutivo. Só depois de aprovado na Comissão é que esse substitutivo irá ao plenário, quando necessitará ser aprovado em dois turnos de votação na Câmara e no Senado, com os votos favoráveis de 302 deputados e 49 senadores.

## Soluções parciais

Embora avance bastante em relação à proposta de reforma fiscal apresentada pelo governo Collor, o novo projeto continua oferecendo soluções parciais para a crise fiscal e, principalmente, penalizando os trabalhadores. Entre os pontos positivos destacam-se a criação



do imposto sobre ativos, a quebra do sigilo bancário, o imposto seletivo e a nova fórmula de distribuição da arrecadação da União entre Estados e Municípios, que passa a ser calculada sobre o total da receita tributária e não sobre o percentual de cada imposto.

De uma maneira geral, a proposta de reforma fiscal do governo Itamar parece assegurar uma melhoria imediata da capacidade arrecadadora da União. Isso, no entanto, não significa o seu sucesso para solucionar a crise fiscal, já que a recuperação da arrecadação é apenas uma das suas variáveis. A continuidade da recessão e a manutenção das despesas com os encargos da dívida mobiliária são dois ingredientes que, se persistirem, dificultam a recuperação fiscal do Estado.

## Questão polêmica

Entre os pontos negativos da proposta destacam-se a modificação na formulação do Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana, o IPTU, que passa a ter sua progressividade apenas para terrenos não edificadas, retirando a possibilidade do justo uso da progressividade do imposto sobre edificações suntuosas. Sem nenhum sentido de melhorar a arrecadação, essa alteração objetiva apenas a beneficiar os grandes proprietários urbanos.

Outro aspecto negativo da proposta é a criação da contribuição sobre valor adicionado para financiar a Previdência Social. Embora seja melhor que o atual Finsocial, ela constituirá mais um tributo sobre o consumidor, fazendo com que o trabalhador pague mais um adicional para financiar a seguridade social.

A criação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira, o IPMF, é outra questão polêmica. Se de um lado o IPMF é o mais forte instrumento para recuperação

da capacidade arrecadadora, de outro, como imposto indireto e de incidência em cascata, é um tributo que onera fortemente o consumidor assalariado. Para que ele possa ser aceito será necessária a introdução de compensações tributárias ou remuneratórias para os assalariados e beneficiários da Previdência Social.

Ao mesmo tempo, a criação do imposto sobre ativos, embora positiva, pode trazer efeitos desastrosos para as empresas estatais. Como essas empresas operam em setores de alta densidade de capital, possuindo, em geral, elevados ativos e baixa rentabilidade, elas poderão ser fortemente gravadas, comprometendo sua viabilidade. Nesse caso, é necessário que se obtenha do governo um compromisso de tratamento diferenciado para as estatais, quando da regulamentação desse novo imposto.

A bancada do Partido Comunista do Brasil está analisando o conjunto de medidas propostas pelo projeto de reforma fiscal do governo Itamar Franco e, embora tenha uma posição inicial favorável ao projeto, defende algumas alterações que possam aprimorá-lo e ampliar o combate à sonegação. Entre essas propostas destacam-se a garantia de instituição de formas compensatórias aos assalariados e beneficiários da Previdência por conta da adoção do IPMF; a manutenção do imposto sobre ativos, resguardados os interesses das empresas estatais, a reestruturação e reaparelhamento da máquina fiscalizadora da Receita Federal, a restauração da incidência do imposto de renda sobre ganhos financeiros em operações nas Bolsas de Valores e do imposto de renda suplementar sobre remessas de lucro ao exterior e adoção de medidas que neutralizem os efeitos do imposto de renda sobre os ganhos jurídicos, especialmente as financeiras.

## NACIONAL

AMAZONAS VISITA CUT

## Deter a reforma das elites

GUIOMAR PRATES

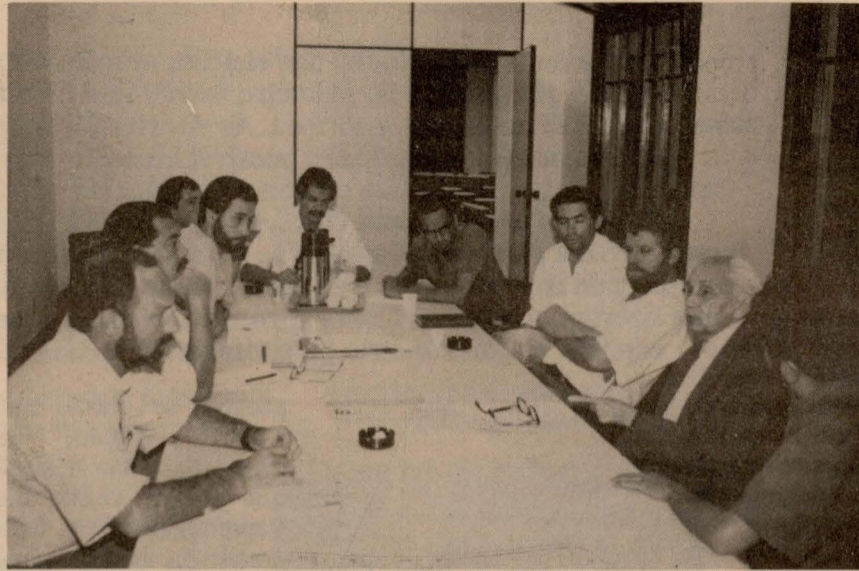
O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, reuniu-se com a executiva nacional da CUT, em São Paulo, no dia 16 de novembro, para discutir a reforma eleitoral e partidária, cujos projetos estão em andamento no Congresso Nacional. Para João Amazonas, é necessário que o movimento sindical e popular se mobilize e dê uma resposta firme a esta tentativa das elites de restringir ainda mais a democracia. Participaram da reunião, Jair Meneguelli, presidente da CUT, Sérgio Barroso, secretário de imprensa da CUT e coordenador da Corrente Sindical Classista; Kjeld Jakobsen, 1º secretário, José Maria de Almeida, 1º tesoureiro; Durval de Carvalho, secretário político e sindical e Jorge Lorenzetti, secretário de formação; além de Nivaldo Santana, da CUT Estadual e João Batista Lemos, secretário Sindical do PCdoB.

O presidente do PCdoB chamou atenção para o fato das classes dominantes, através de seus representantes no Senado e na Câmara Federal, estarem tentando aprovar a reforma partidária por "debaixo do pano", sem nenhuma discussão com a sociedade, de forma apressada. "As elites se encontram diante do fracasso de seu projeto. A queda de Collor torna isso evidente. Por isso, precisam encontrar uma saída que lhes seja favorável. Estamos numa encruzilhada e as elites se adiantam. Nos preocupa que os partidos progressistas e o movimento operário não estejam dando respostas à altura", disse o dirigente comunista.

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, concordou que é necessário abrir esta discussão no interior da Central e mobilizar a população para que tome conhecimento e se posicione sobre o assunto. As dificuldades precisam ser superadas, segundo o sindicalista. "O fato é que o movimento sindical ainda vive de campanhas salariais, mas estou convencido de que somente interferindo nas grandes questões nacionais, vamos influenciar a mudança do atual quadro brasileiro. A CUT vai discutir e tirar uma posição sobre as reformas que estão sendo propostas, porque está af o destino político do país".

A reforma proposta pelas elites brasileiras ataca os pequenos partidos, na prática inviabilizando a sua existência legal. Vinculado a esse projeto, está a defesa do voto distrital e do parlamentarismo. "O ataque vem por duas vertentes", diz Amazonas, "a reforma eleitoral e a partidária. O voto distrital é a vitória ainda maior do poder econômico, que já existe, privilegiando os grandes partidos. O voto distrital é contraditório com a organização política do Brasil, que é municipal".

Por outro lado, Amazonas chamou atenção para o fato de hoje estarem defendendo o parlamenta-



Amazonas reúne com executiva da CUT

rismo os mesmos que votaram contra esse sistema de governo na Constituinte de 88. "Parlamentarismo com a atual composição do Congresso Nacional é equívoco, só favorece as elites. Não podemos copiar o modelo de parlamentarismo dos países do primeiro mundo, porque não daria certo no Brasil, como não deram certo todas as cópias que fizemos. O Brasil copiou o modelo federativo dos Estados Unidos, mas na prática não é uma federação".

O ataque aos pequenos partidos traz o questionamento do porquê da existência de tantas organizações partidárias no Brasil. "Porque os grandes partidos são dirigidos por uma cúpula fechada. Os que querem fazer política de uma forma diferente, precisam de outros partidos. Além disso, a lei dos partidos privilegia os grandes, seja na possibilidade de divulgação de suas idéias ou no acesso ao fundo partidário, para citar dois exemplos. Como um pequeno partido vai tornar-

se grande se não houver espaço onde possa divulgar suas idéias? Na verdade, o que as elites pretendem é buscar um sistema político que permita o desenvolvimento de seu projeto".

Ao contrário das elites, o que o povo precisa é de mais democracia e de menos privilégio aos grandes partidos. "É preciso criar mecanismos que possibilitem aos trabalhadores, operários e camponeses, maior representatividade no Congresso e não tirar o pouco espaço que foi conquistado", diz Amazonas.

Diante dessa situação, o movimento sindical tem que tomar uma posição classista, no sentido de defender os interesses mais gerais de sua classe. "Temos que fazer um grande movimento no país para impedir esse retrocesso, feito por baixo do pano, sob a falsa bandeira da modernidade", afirma Amazonas, conclamando as entidades para que façam essa discussão e promovam a mobilização popular.

## Em defesa da democracia

A tramitação no Congresso Nacional de projetos propondo reformas Partidária e Eleitoral, se, por um lado, gerou uma onda de declarações diversas sinalizando no sentido da limitação drástica do número de Partidos, por outro lado, encontra resistências. No Ceará, por iniciativa do PCdoB, uma série de reuniões (cinco até o momento) entre os chamados "pequenos partidos" cujo objetivo central é promover uma grande campanha em defesa da "ampla liberdade de organização partidária consignada na Constituição Federal" conforme nota intitulada "Em Defesa da Democracia", assinada por onze (11) agremiações partidárias - Partido Liberal (PL), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Social Cristão (PSC), Partido Verde (PV), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Comunista (PC), Partido da Frente Socialista (PFS), Partido Social Democrata (PSD), Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB) e Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

A iniciativa, conforme os participantes deste fórum, não se limita aos

pequenos partidos. Ao contrário visa aglutinar "todas as agremiações de qualquer porte ou setores destas, as entidades da sociedade civil, personalidades, enfim, todos os defensores da democracia, que enxergam em muitas das propostas de barrar "a farrá partidária", no Brasil, um perigoso começo de violação da Constituição de 88, que, de fato, apenas atende a interesses das elites em forjar mecanismos mais restritivos e conservadores de poder.

Em toda esta movimentação, a postura do PT foi destoante. Sua Executiva Regional se recusou a assinar o manifesto "Em Defesa da Democracia". Mas, a campanha prossegue visando esclarecer a opinião pública e fazer com que o Congresso Nacional rejeite as propostas que restringem a democracia.

Já no dia 23/11 o deputado federal do PCdoB, Haroldo Lima, membro da Comissão Especial da Câmara, que trata da Reforma Partidária e Eleitoral, participa em Fortaleza de uma palestra-debate na Associação Cearense de Imprensa - ACI. (da Sucursal de Fortaleza-CE)

## Continua ameaça à liberdade partidária

MOACYR DE OLIVEIRA FILHO

De Brasília

A liberdade de organização partidária continua ameaçada de sofrer um duro golpe, caso prospere a disposição de representantes dos maiores partidos políticos do país, principalmente o PFL e o PMDB, de votar, até o final deste ano, a nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos.

Na semana passada, os senadores José Fogaça e Marco Maciel compareceram a uma reunião da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, encarregada de examinar a matéria, para anunciar que o Senado Federal está decidido a votar o Substitutivo do senador José Fogaça até o final deste ano e solicitar o empenho da Câmara para que, também, consiga deliberar sobre a matéria ainda nesta sessão legislativa.

Para o deputado Haroldo Lima, representante do PCdoB na Comissão Especial, esta intenção é completamente descabida. "Manifestei aos senadores a minha perplexidade com essa decisão. Isso significa um açodamento injustificado. Trata-se de uma matéria polêmica e de grande importância para o futuro da democracia em nosso país, sobre a qual não existe o menor consenso entre os diferentes partidos. A votação apressada seja do substitutivo Fogaça, pelo Senado, seja do substitutivo João Almeida, pela Câmara, significa uma grave ameaça à democracia representativa e à liberdade de organização partidária", argumenta o deputado comunista.

Os dois substitutivos até agora apresentados - o do senador José Fogaça, que tramita no Senado Federal e o do deputado João Almeida, que está sendo discutido pela Comissão Especial da Câmara Federal - embora aparentemente tenham diferenças substanciais, mantêm a essência arbitrária e antidemocrática, que liquida a liberdade de organização partidária no país. Se esses textos forem aprovados, 11 dos 19 partidos políticos com representação no Congresso Nacional deixariam de existir oficialmente e, com isso, 73 dos atuais deputados federais ficariam sem partidos.

O deputado Haroldo Lima, pelo PCdoB, está coordenando sucessivas reuniões com parlamentares dos pequenos partidos e mesmo dos grandes partidos contrários à proposta, com o objetivo de encontrar fórmulas alternativas ao projeto que garantam o dispositivo constitucional de liberdade de organização partidária. Além disso, Haroldo Lima defende o desencadeamento de uma ampla campanha de mobilização popular e partidária para pressionar os dois relatores e os presidentes da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, e do Senado Federal, senador Mauro Góes, no sentido de sustar a tramitação apressada dessa matéria.



Haroldo Lima

**BANCADA  
COMUNISTA****Deputados do PCdoB  
solidários a Cuba**

Os deputados estaduais do PCdoB Agnelo Queiroz (DF) e Eron Bezerra (AM) apresentaram moções nas Assembléias Legislativas de seus estados - aprovadas pelo plenário - repudiando a Lei Torricelli recentemente sancionada pelo governo norte-americano que aperta mais ainda o cerco comercial imposto a Cuba. Como se sabe, a referida lei proíbe que empresas norte-americanas sediadas em qualquer parte do mundo mantenham relações comerciais com a ilha do Caribe e impõe restrições para a operação em portos norte-americanos para navios que tenham realizado operações em portos cubanos. Tais medidas já foram repudiadas pelos parlamentos e governos do México, Canadá, Argentina, Bolívia, Uruguai e dos países da Comunidade Econômica Européia.

**Reconhecimento**

Em Aracaju/Sergipe o vereador do PCdoB Edvaldo Nogueira foi reeleito com quase três vezes mais votos que na vez anterior sendo assim o 6º mais votado da cidade. Este é o resultado concreto do bom desempenho de Edvaldo. Agora o PCdoB de Sergipe está propondo a aglutinação das forças democráticas da capital sergipana a fim de garantir a implantação de um programa democrática para a gestão de Jackson Barreto, eleito pela coligação PDT, PCdoB, PV e PST com mais de 70% dos votos.

**Projeto aprovado**

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei de autoria da deputada Socorro Gomes (PCdoB-PA) que determina a obrigatoriedade da participação do Ministério Público nos processos envolvendo litígio pela posse da terra. Na justificativa apresentada Socorro Gomes falou "da ocorrência, a níveis alarmantes de conflitos de terras no país, envolvendo muitas vezes comunidades inteiras, e com a participação de crianças, adolescentes, mulheres e idosos".

**Homenagem a Dower**

Por iniciativa do deputado Inácio Arruda do PCdoB, a Assembléia Legislativa do Ceará homenageou a memória do ex-guerrilheiro do Araguaia Dower Cavalcante, recentemente falecido. Ao ato compareceram representantes de partidos políticos, antigos companheiros de luta e familiares. O governador em exercício Lúcio Alcântara entregou ao pai de Dower uma placa representativa da homenagem prestada pelo parlamento cearense. Na ocasião Inácio Arruda ressaltou que "Dower nos legou seu coração pulsante pela revolução e pelo socialismo". Em nome da família, o agradeceu a homenagem o irmão Dízio que lembrou um trecho da clássica Fascinação: "Para que chorar o que passou/Lamentar perdas ilusões/Se o ideal que sempre nos acalentou/Renascera em outros corações!". O evento marcou também o lançamento da publicação feita pelo gabinete de Inácio Arruda contendo a biografia de Dower e seu pronunciamento feito por ocasião da comemoração dos 20 anos da Guerrilha do Araguaia.

**Proteção à música**

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) apresentou na Câmara dos Deputados projeto de lei que define percentual mínimo de transmissão de música brasileira pelas emissoras de rádio e também a programação musical da televisão. Projeto de teor parecido já foi aprovado pelo Senado.

# Resultado eleitoral form

**A definição do segundo turno das eleições municipais confirmou a tendência já expressa no primeiro turno: não há uma força que possa considerar-se grande vitoriosa. As vitórias foram pulverizadas entre vários partidos. Mas é possível identificar os derrotados: Antonio Carlos Magalhães e Leonel Brizola. No quadro geral das capitais, o PSDB ganhou cinco, PT, PMDB e PDT ficaram com quatro; PSB e PDC com duas; PFL, PDS e PPS abocanharam uma capital cada um. As forças com maior compromisso democrático e que fizeram oposição a Collor foram vitoriosas em pelo menos 17 capitais. O contraponto foi a vitória da direita em São Paulo.**

GUIOMAR PRATES

O resultado eleitoral de São Paulo, a mais importante cidade brasileira, dá a possibilidade de rearticulação da direita. Paulo Maluf conseguiu, depois de cinco derrotas consecutivas, a aprovação do voto popular. Contou para isso, com invejável sustentação financeira à sua campanha, poderosa farsa da mídia para encobrir seu passado e seu presente autoritário e anti-popular, além da boa vontade dos juízes da Justiça Eleitoral de São Paulo, que cumpriram a cartilha malufista, cometendo toda sorte de arbitrariedades, inclusive censura prévia e ingerência indevida nas entidades sindicais.

Segundo Walter Sorrentino, presidente do Diretório Regional do PCdoB em São Paulo, com Maluf prefeito, a direita se coloca em outro patamar para aglutinar forças políticas com vistas a 94. "Este resultado representa marcante retrocesso no quadro político brasileiro. Desde logo estava claro que aqui se travava batalha de significado nacional, onde as forças conservadoras e de direita, abaladas com o êxito do movimento pelo impeachment de Collor, procuravam posições políticas para dar continuidade ao seu projeto", avalia a nota do PCdoB sobre o resultado eleitoral em São Paulo.

Mas a derrota do campo democrático e popular agrupado em torno de Suplicy revelou também insuficiências próprias. A campanha do primeiro turno foi caracterizada pela despolitização, deixando espaço para a mistificação malufista, insuficientemente desmascarada. A subestimação do enfrentamento político dificultou as condições de disputa do segundo turno, agravada pela omissão de setores centristas do PMDB. A Frente Democrática que se constituiu no segundo turno não teve acúmulo político e tempo suficiente para reverter o quadro criado.

O exclusivismo desenvolvido pelo PT na Prefeitura e os erros da administração municipal também foram preponderantes, porque comprometem o apoio das camadas que levaram Erundina à vitória em 88. Durante sua administração, a prefeita mudou o eixo de seu discurso, e quis fazer uma "São Paulo para todos", perdendo o apoio de setores populares e não conseguindo ganhar o apoio de outros setores, que acabaram votando em Maluf.

Para o PCdoB, que se empenhou em desmascarar a farsa malufista, não é

possível ter ilusão com Maluf. Sua "nova", feição, "democrática e civilizada", não se sustenta. "Mesmo que Maluf venha declarando ter "aprendido com as derrotas" e que é preciso dar atenção às questões sociais, sabemos que é a velha e carcomida imagem da direita", diz Walter Sorrentino. "Ele representa um reforço ao pensamento e à ação conservadora da classe dominante, que busca resolver a profunda crise brasileira às custas de restrições democráticas, do empobrecimento continuado dos trabalhadores e do aviltamento da nação".

**Oposição frontal**

O PCdoB manifestou de imediato sua oposição frontal ao governo de Paulo Maluf e conclamou os que se uniram na Frente Democrática a não se dispersarem, organizando a oposição e mantendo acesa a luta democrática e popular em São Paulo.

Em três importantes cidades do interior paulista, ocorreu a vitória das forças democráticas no segundo turno: Santos, Ribeirão Preto e São José dos Campos. Em todas elas, candidaturas do PT derrotaram candidatos da direita.

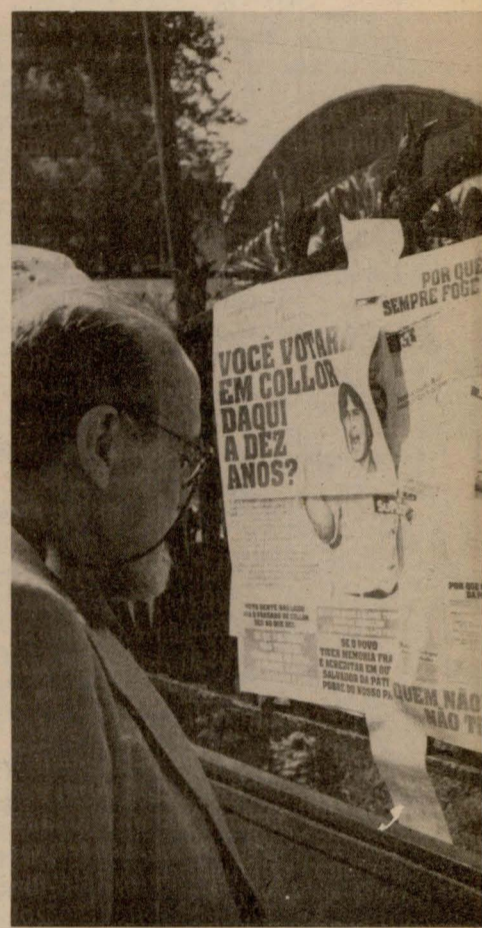
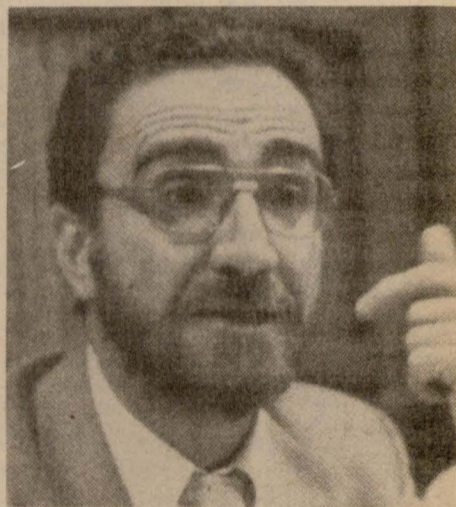
Em Santos, a vitória de David Capistrano demonstrou o alto índice de aprovação da administração de Telma de Souza, que em muitos momentos tomou uma posição classista, como na tentativa de demissão de cinco mil trabalhadores do porto, quando Telma apoiou a greve geral na cidade e os trabalhadores foram readmitidos.

Em São José dos Campos, a prefeita eleita é Angela Guadagnin, cuja coligação contou com a presença do PCdoB. São José é um pólo industrial de ponta, com uma base proletária e isso torna ainda mais importante a derrota da direita.

Ribeirão Preto elegeu para prefeito Antonio Palocci, que contou com o apoio do PCdoB no segundo turno. A vitória do candidato do PT, no entanto, se deu mais pelo prestígio pessoal de Palocci. Tanto que o PT elegeu um só vereador para a Câmara Municipal.

**Belo Horizonte**

A Frente Popular (PT, PSB, PCdoB, PV) elegeu Patrus Ananias, com 49,6% dos votos, para prefeito de Belo Horizonte. Seu adversário, Maurício Campos (PL, PFL, PDS e PRN), teve com 34,3% da preferência do eleitorado. Segundo a presidente do PCdoB

**Denúncias contra Maluf na boca de urna****Patrus Ananias**

em Minas Gerais, Jô Moraes, contribuiu decisivamente para esta vitória, além de uma sólida base popular, a ampliação política que a candidatura Patrus alcançou no segundo turno, atraindo a maioria do PSDB, PDT, PPS e setores organizados da sociedade. O governador Hélio Garcia e o conjunto das forças de direita, deram apoio explícito ao deputado Maurício Campos.

Os últimos dias que antecederam ao pleito se transformaram numa verdadeira guerra dos setores reacionários para atemorizar a população contra a candidatura popular. Levantando o velho jargão anticomunista, e anti-socialista e bradando contra a "incompetência" do PT nas administrações, milhões de panfletos, os mais diversos, invadiram as ruas da cidade. Até Maluf gravou apoiando Maurício Campos. O eleitorado de Belo Horizonte, capital é decisiva para Minas, onde os partidos conservadores fizeram 654 das

cional

# na novo quadro político



730 prefeituras. As localizadas vitórias populares tiveram que enfrentar um grande cerco. Em Ipatinga, cidade operária do combativo prefeito Chico Ferramenta, a direção da Usiminas fez comício dentro da fábrica com som e palanque para que seus trabalhadores escutassem o candidato da direita, mas a vitória ficou com João Magno, da Frente Popular (PT e PCdoB). Em Betim a Frente Popular também foi vitoriosa.

Jô Moraes avalia que num quadro como esse a situação das forças populares em Minas Gerais, cujo governador tem como grande objetivo o "fim da farrá partidária", vai exigir uma hábil ação política para superar o seu isolamento institucional.

## Rio de Janeiro

Assim como no primeiro turno, o resultado das eleições no segundo turno no Rio de Janeiro expõe uma derrota significativa do brizolismo. Antes forte e consolidado, com a derrota política sofrida com o impeachment de Collor, com o qual manteve relações desde o início do governo, Leonel Brizola ainda teve de amargar a surpresa da derrota de sua candidata a prefeita Cidinha Campos. Como se não bastasse, vê ascender à Prefeitura do Rio o deputado César Maia que saiu do PDT após desgastante conflito, tornando-se um de seus mais ferrenhos adversários na campanha.

A tendência parece ser um racha no PDT, que enfrenta sua mais profunda crise desde sua fundação. O prefeito Marcelo Alencar, que apoiou César Maia, explora os erros de Brizola, se fortalecendo com vistas ao processo sucessório em 94, podendo fundar um novo partido.

A vitória de César Maia significa um retrocesso político na luta contra o projeto neoliberal no Brasil. A reacomodação das forças políticas no Rio de Janeiro, principalmente da direita, foi a responsável pela conquista do PMDB à Prefeitura, em aliança com o PL.

Enquanto Cesar Maia conseguiu construir um amplo leque de apoios e esconder sua real face, de representante do projeto neoliberal, a candidata do PT não conseguiu ampliar a frente com setores da sociedade. A influência marcante da imprensa a favor de César Maia também surtiu efeito.

Em Salvador, a vitória de Lídice da

Mata impõe uma grande derrota a Antonio Carlos Magalhães, o mais descarado defensor de Collor de Mello. Com a derrota, ACM diminui sua influência na sucessão de 94. A direita, que tinha em ACM seu principal expoente, transfere para Paulo Maluf a tarefa de ser reaglutinador de suas forças.

## Porto Alegre

O resultado do segundo turno em Porto Alegre confirmou a tendência já expressa no primeiro turno. Tarso Genro (PT) venceu com 54,85% dos votos. O PT fez uma campanha despolitizada no segundo turno com o slogan "Uma cidade para todos", encobrindo os conflitos de classe e as origens de problemas como desemprego, carestia, inflação e miséria.

A emoção foi a essência do marketing do PT ("Porto Alegre pede bis pra ser feliz") e o eleitorado não aceitou as denúncias reais e concretas feitas por Schirmer (PMDB-PCdoB) relativas ao favorecimento de 14 empresários do transporte coletivo que enriqueceram nos últimos três anos da administração petista.

Em Goiânia, venceu o candidato Darci Accorsi, da coligação PT, PCdoB,

PSB, PMN e PSDB. A reta final da campanha em Goiânia teve como destaque o desespero do PMDB do governador Iris Rezende e do prefeito Nion Albernaz, que usaram criminosamente a máquina administrativa, com pressão ao funcionalismo e com uso da mentira. O candidato Sandro Mabel foi praticamente retirado de cena, sendo substituído por Iris e Nion.

Em São Luiz do Maranhão venceu a candidata do PSB - PDT -



Conceição Andrade

PCdoB, Conceição Andrade. O significado maior da vitória de Conceição, está no fato de ter derrotado o candidato da direita, apoiado por José Sarney. (Colaboraram as sucursais do Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre).



Darci Accorsi

## Como ficou o quadro das prefeituras

PMDB .....	1633
PFL .....	940
PDS .....	439
PDT .....	336
PL .....	310
PTB .....	295
PDC .....	192
PRN .....	106
PDT .....	366
PSDB .....	256
PT .....	56
PSB .....	02
PPS .....	01

## Comunista é vice-prefeita de Natal

A capital do Rio Grande do Norte, Natal, tem uma comunista na vice-prefeitura. Eveline Guerra, 44 anos, dirigente regional do PCdoB e membro da União Brasileira de Mulheres, é vice do prefeito Aldo Tinoco Filho (PSB), que ganhou a eleição com uma diferença de 961, derrotando Henrique Eduardo Alves, do PMDB.

Segundo Eveline, a campanha se pautou pela defesa da participação popular e por isso ganhou o apoio de diversas organizações sindicais e comunitárias. "Queremos fazer uma administração que respeite as diferentes organizações do povo, incentivando a população para que participe das decisões", diz Eveline.



Apesar da crise, a intenção é ajudar na organização popular para lutar contra a recessão e a política neoliberal imposta ao país. "A população mais carente será nossa maior atenção. Vamos criar frentes de trabalho e a vice-prefeitura terá sua sede na zona norte da cidade, porque aí estão concentradas 250 mil pessoas, a maioria operários. Queremos construir equipamentos e serviços que ajudem a melhorar a condição de vida desse povo".

Outro ponto que merecerá destaque será o incentivo à participação das mulheres. "Como feminista que sou, a mulher será prioridade, através de uma atuação mais consequente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher".

## Os números da crise econômica no Brasil

Com a aproximação do final de ano começam a ser divulgados os índices econômicos que revelam de maneira clara a crise do capitalismo brasileiro e suas sombrias perspectivas:

\* Inflação - A taxa de inflação subiu para 26,46% em outubro, a maior desde março de 1990, segundo cálculo da Fipe. Em termos acumulados nos dez primeiros meses de 1992 já se tem o índice de 705%;

\* Remédios - Os remédios lideraram os aumentos de preços. Do início de novembro de 1991 ao final de outubro último, a alta foi de 2038%, com um ganho real de 72% sobre a inflação;

\* Desemprego - A procura por serviços de profissionais liberais caiu em 37% nos últimos doze meses, de acordo com a Fipe; em São Paulo são 1.200.000 desempregados;

\* Produto Interno Bruto - O PIB deve encerrar o ano com uma queda de 0,2%, conforme projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), sendo que a produção industrial deverá cair 3,3% até dezembro. De janeiro a agosto a produção da agroindústria caiu 2,6% de acordo com o IBGE.

Ao fazer uma comparação destes dados com os de alguns anos o IPEA chega às seguintes conclusões:

\* No final de 1992 o PIB brasileiro terá crescido apenas 19% em relação a 1980, enquanto a população aumentou 25%, ou seja, o PIB per capita encolheu nos últimos doze anos 5%;

\* O setor industrial tem hoje um nível de atividade idêntico ao de 1980, ou seja, houve uma queda de 20% na produção per capita;

\* A indústria de transformação tem seu nível de produção 7% inferior ao de 1980 e sua produção per capita, no período, informa queda de 26%;

\* O consumo privado per capita no Brasil é atualmente, o mesmo de 1976 e, nos últimos doze anos, o salário mínimo caiu em termos reais 50%.

O que há de novo na crise do capitalismo dependente brasileiro é que de alguns anos pra cá se observa o fenômeno conhecido como estagflação termo que caracteriza a existência simultânea da recessão e de altas taxas de inflação. Como regra do capitalismo, tempos atrás, os preços baixavam nas condições de crise. Agora os preços sobem mesmo quando baixa a produção. Em parte isso se explica no nosso caso pela ação dos setores oligopolizados da economia remédios e automóveis por exemplo, geralmente em mãos do capital estrangeiro, que defendem arduamente a "liberalização" da economia para fixar livremente os preços de seus produtos.

É diante de uma situação como essa que as classes dominantes brasileiras se mostram incapazes de formular um modelo de desenvolvimento que aproveite as grandes potencialidades do país em benefício do povo. Ao contrário, tentam combater a inflação penalizando os trabalhadores, não se cansam de falar sobre os "efeitos positivos do capital estrangeiro", entregam o patrimônio público privatizando as empresas estatais. Com isso só se pode esperar um agravamento ainda maior da crise.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício de Godoy

## NACIONAL

Luciano rebate *Veja*

## CIÊNCIA

## "O caso Galileu"

Fim de um mal entendido entre  
ciência e religião?MARGARETH OLIVEIRA  
OLIVAL FREIRE

O Papa João Paulo II anunciou a absolvição de Galileu Galilei, cientista italiano (1564-1642) condenado pela Inquisição há mais de 300 anos por defender o copernicanismo, a teoria de que a Terra gira em torno do Sol ao invés de estar fixa no centro do Universo, como acreditava-se na época.

Esta inusitada notícia encerra muitas reflexões. O Papa tem consciência que não se tratou de mera justiça histórica afirmando: "Não se pode excluir a possibilidade de um dia nos encontrarmos numa situação análoga à dos tempos de Galileu. Isso requererá de uns e de outros a consciência dos limites das respectivas competências". A questão da relação ciência e religião tem portanto atualidade.

Desde os primórdios do aparecimento do homem, podemos encontrar indícios da relação entre religião e compreensão da natureza. As tempestades, as secas, as pragas, eram atribuídas aos deuses, que dirigiam a humanidade e o Universo.

Com o passar do tempo, juntam-se a essas explicações as experiências das gerações passadas e novas formas de agir, e compreender a natureza, são criadas. Durante muito tempo religião e ciência não apresentaram muitos conflitos.

Epicuro (460 a.c.) em sua filosofia, propõe uma explicação atomista do mundo, onde os deuses existiam, mas não criavam mundos nem governavam.

Já na Idade Média os conflitos entre Deus e ciência são mais acirrados. A Igreja é a principal responsável pela educação, filosofia e ciência, e como tal, também guardiã da fé. Através dos tribunais da Inquisição, a relação entre razão e fé é mantida oficialmente sem conflitos, através do poder da religião usado para julgar e proibir. São muitos os que fazem parte dessa página da história, onde religião, ciência e poder se chocam, de forma a tornar esses homens, apesar de se declararem crentes ardorosos, mártires da ciência. Mas não é só na Igreja Católica, que encontramos esse conflito. Nos países de religião calvinista, também existiram exemplos desse tipo entre os quais Miguel de Servet.

Pietro Redondi, historiador da ciência, defende a tese que a condenação pelo tribunal da Inquisição em 1623 por Copernicanismo, foi uma manobra do papa Urbano VIII (admirador e protetor de Galileu), para impedir que Galileu fosse condenado por suas idéias atomistas, que entravam em contradição com o dogma da transubstanciação da Eucaristia, importantíssimo nos rituais da Igreja Católica, o que levaria Galileu a uma condenação pior, a fogueira, assim como Giordano Bruno, De Domines e tantos outros.

Agora, 359 anos depois, o processo é revisado pela Igreja, e Galileu é reabilitado oficialmente, dentro dos fatos que são oficiais. Porém a verdadeira causa, que levou a condenação de Galileu, isto é, o conflito ciência e religião continua presente.

Historicamente ciência e religião nasceram dos mesmos pressupostos: compreender o que ainda não é compreendido, Homem e Universo. Desde Epicuro, passando pelos modernos cientistas como Galileu e Newton e os contemporâneos Einstein e Hawking é o caso de perguntar: a Igreja vai limitar-se a absolver Galileu ou vai rever também tantos outros processos, como Giordano Bruno, Copérnico, Campanella, De Dominis e outros?

*Durante muito tempo religião e ciência não apresentaram muitos conflitos*

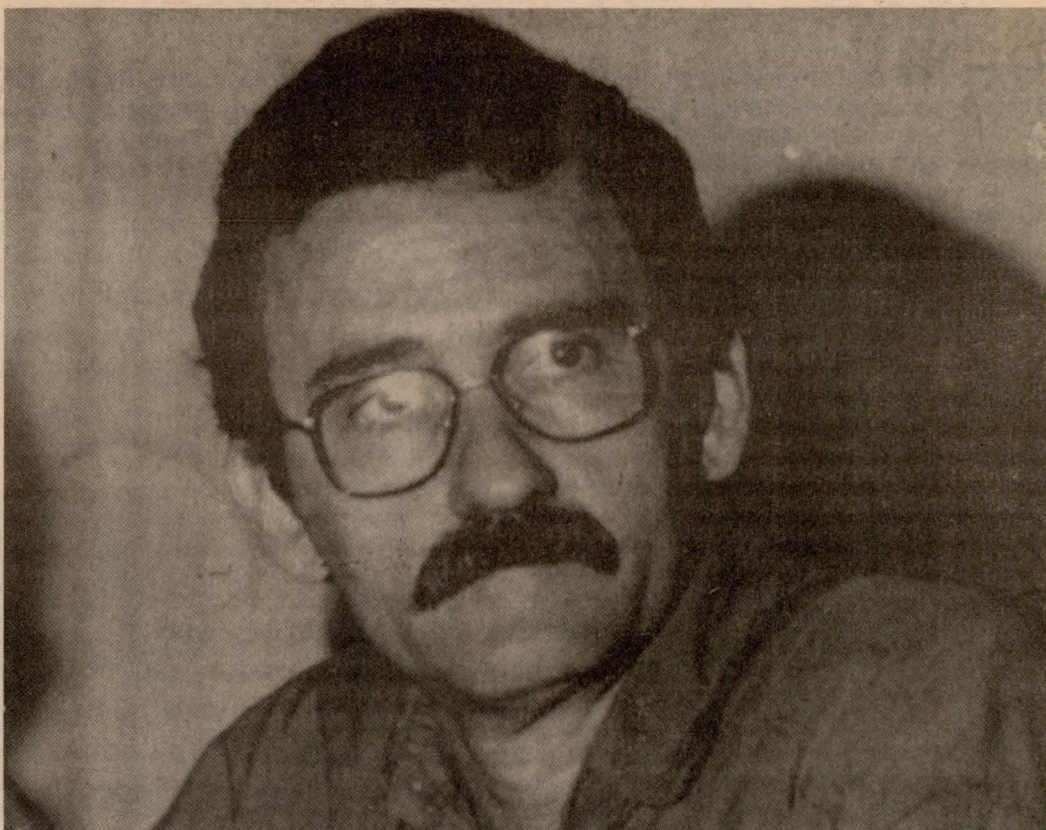
**C**ausou impacto na opinião pública a reportagem publicada na revista *Veja* nº 47, que contém depoimento de um ex-agente do DOI Codi, Marival Chaves, sobre os terríveis anos da ditadura militar. Em meio às referências de torturas e indicações de onde eram jogados corpos de presos políticos, a reportagem da *Veja* faz referência a nomes de alguns militantes de esquerda que seriam agentes infiltrados. Um desses nomes citados é o do dirigente do PCdoB, Luciano Siqueira. A *Classe Operária* entrevistou Luciano Siqueira sobre o assunto.

**Classe** - Esta é a segunda vez que a revista *Veja* publica reportagem que cita seu nome como provável informante dos órgãos de repressão. Como você encarou essa nova reportagem?

**Luciano** - Com profunda indignação. Maior ainda do que a que já experimentara antes, em maio deste ano, quando da primeira matéria da *Veja* sobre o assunto. Porque seria lícito esperar que depois de receber documento da direção nacional do PCdoB me defendendo e do amplo movimento de solidariedade verificado naquela ocasião em Pernambuco e em todo o país, a revista não viesse a reincidir em acusação tão leviana e irresponsável.

**Classe** - O que traz de novo esta matéria em relação à de maio passado?

**Luciano** - Quanto ao conteúdo da calúnia contra mim, essa segunda matéria no essencial não traz nada de novo. Repete o mesmo teor genérico, inconsistente e desprovido de fatos concretos. E mais, distorce, miseravelmente, informações que o repórter havia colhido de mim mesmo e do nosso companheiro Alanir Cardoso, numa clara intenção de se proteger da ação judicial que movemos contra a revista. Assim mesmo, a leviandade é tamanha, que o texto da matéria faz afirmações flagrantemente contraditórias. Ora, afirma que eu seria informante desde 1973, ora sugere que isso teria acontecido após a minha prisão em 1974. Força a barra para que o ex-agente do DOI-Codi insinue que Alanir Cardoso

Luciano Siqueira entra com ação judicial contra *Veja*

não teria sido preso em encontro marcado comigo após a minha prisão, como se para preservar a minha condição de "colaborador", informação que Alanir até hoje só havia revelado recentemente ao repórter Expedito Filho - autor da matéria, e a informação que a repressão nunca teve.

**Classe** - E quanto à afirmação de que teria sido você o responsável pela prisão de militantes da AP e do PCdoB no Nordeste?

**Luciano** - Essa é uma grotesca contradição com a realidade dos fatos. Sabe-se que nenhum militante, simpatizante ou amigo do PCdoB, que mantinha contato comigo na clandestinidade, foi preso ou sequer molestado pela repressão a partir de declarações minhas. E, se verdade fosse que eu teria colaborado com a repressão, dirigentes do PCdoB, com os quais tinha encontros marcados, como Alanir Cardoso e Haroldo Lima teriam sido presos.

**Classe** - Qual o dado relevante dessa reportagem?

**Luciano** - Ao apresentar o ex-agente do Doi-Codi como responsável pelas informações a meu respeito, essa segunda matéria da *Veja* permite acrescentar à ação judicial contra a revista, uma queixa-crime por injúria, calúnia e difamação contra o repórter e o ex-agente do Doi-Codi. E o faremos de tal forma que os estimule a tentar apresentar as provas do que afirmam. Quem sabe assim nós tenhamos a oportunidade de desmascarar e denunciar outros agentes do DOI-Codi até o momento preservados.

**Classe** - Que outras iniciativas você vai tomar para defender o seu ponto de vista?

**Luciano** - A minha defesa se assenta na minha vida e na minha militância, na defesa que o PCdoB tem expressado, no testemunho dos companheiros que conviveram comigo na clandestinidade, nas masmorras do DOI-Codi e na penitenciária de Itamaracá e na ampla solidariedade que tenho recebido da sociedade civil. Mas, iremos adiante. Já estou solicitando à Comissão que no Congresso Nacional apure os casos de desaparecidos políticos, a oportunidade de me colocar frente a frente com o ex-agente do DOI-Codi e desafiar-lo de público a provar o que afirma a meu respeito. Também pretendo naquela Comissão para contribuir no sentido de que muitas revelações contidas no conjunto da reportagem da *Veja* possam ser investigadas, para que possamos avançar na luta que os partidos democráticos, os familiares dos presos e desaparecidos e as entidades de defesa dos direitos humanos realizam no intuito de esclarecer os crimes praticados pela ditadura militar, identificar e punir os culpados.

**Classe** - Qual o sentido geral de tudo isso?

**Luciano** - Nosso partido entende que a *Veja* e a quem ela serve procura nesse ambiente de crise, de desgaste das instituições, dos partidos e dos políticos burgueses procuram atingir a esquerda e em especial uma corrente política que teima em conservar-se revolucionária e defensora do socialismo, como o PCdoB, com papel destacado na cena política brasileira. Esse ataque se volta contra mim, como poderia ser contra qualquer outro dirigente do partido que exerce atividade pública e se relaciona intensamente com outras correntes e personalidades políticas.



## INTERNACIONAL

## PCdoB solidário com Coreia

Recentemente, os governos dos Estados Unidos e da Coreia do Sul decidiram reiniciar as manobras nucleares conjuntas "Team Spirit" na Península Coreana. Esta decisão eleva a tensão na Península e constitui uma violação flagrante do "Acordo sobre a Reconciliação, a não Agressão, a Cooperação e o Intercâmbio entre o Norte e o Sul" e da "Declaração Conjunta sobre a Desnuclearização da Península Coreana", firmados após conversações de alto nível entre os governos da República Popular Democrática da Coreia e da Coreia do Sul.

A realização de exercícios nucleares estadunidenses-sulcoreanos representa uma provocação aberta contra o governo da RPD da Coreia.

Em 27 de janeiro, realizou-se em Pyongyang uma reunião conjunta entre o governo, partidos políticos e organizações de massas da RPD da Coreia, onde foram discutidas medidas a tomar para impedir a realização dos exercícios "Team Spirit". No final foi aprovada uma carta aberta aos governos, partidos políticos e parlamentos de todos os países, exortando-os a protestar contra a decisão dos governos dos Estados Unidos e da Coreia do Sul e a manifestar solidariedade com o povo coreano em seus esforços pela paz, a reconciliação e a reunificação.

O presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, enviou ao Partido do Trabalho da Coreia e a seu líder, Kim Il Sung uma car-

ta manifestando a solidariedade dos comunistas brasileiros com o povo coreano.

Queridos Camaradas:

Em nome do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil e de todos os comunistas brasileiros, que nutrem sinceros sentimentos de amizade e solidariedade com o povo coreano, expressamos a nossa preocupação e o vivo protesto em face do reinício dos exercícios militares conjuntos "Team Spirit" por parte dos Estados Unidos e da Coreia do Sul. Como se sabe, tais exercícios constituem manobras de guerra nuclear, com caráter provocativo contra a República Popular Democrática da Coreia.

Saudamos o governo, os partidos políticos e as organizações sociais da República Popular Democrática da Coreia, que em 27 de outubro último realizaram na capital de seu país, Pyongyang, uma reunião conjunta cuja resolução final condena em termos justos e veementes o reinício dos exercícios militares "Team Spirit".

O Partido Comunista do Brasil acompanha com vivo interesse, os ingentes esforços do governo da RPD da Coreia para promover a distensão, o diálogo, a paz, a reconciliação e a reunificação entre o Norte e o Sul, o que corresponde ao manifesto desejo de todo o povo coreano. Em nosso juízo, o reinício dos exercícios militares "Team Spirit" turva esse ambiente de entendimento e

introduz novos elementos de tensão na Península Coreana e em todo o Extremo Oriente.

As provocações estadunidenses/sulcoreanas violam abertamente o espírito do histórico "Acordo sobre a Reconciliação, a não Agressão, a Cooperação e o Intercâmbio entre o Norte e o Sul", assim como da "Declaração Conjunta sobre a Desnuclearização da Península Coreana", firmados entre os governos da RPD da Coreia e a Coreia do Sul.

Consideramos ainda que, além de representar uma tentativa para sabotar os esforços de reunificação, o reinício dos exercícios militares "Team Spirit" constitui um ato aventureiro por parte dos EUA e da Coreia do Sul no cumprimento de seus sinistros desígnios de fazer oposição ao regime socialista da RPD da Coreia e de manter posições estratégicas na Península Coreana e em toda a Ásia.

O Partido Comunista do Brasil soma-se às forças democráticas, progressistas e amantes da paz de todo o mundo na condenação a mais esta provocação militar dos EUA e da Coreia do Sul e reitera sua solidariedade ao povo coreano, ao governo da RPD da Coreia e ao Partido do Trabalho da Coreia.

Fraternalmente,

João Amazonas,  
pelo Comitê Central do Partido  
Comunista do Brasil

## Yeltsin ameaça imitar Fujimori

UMBERTO MARTINS

O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, vem promovendo uma furiosa ofensiva contra seus opositores nos últimos dias. Seu objetivo é manter, a qualquer custo, os poderes ditatoriais que obteve no final do ano passado e podem expirar no próximo mês.

Em entrevista à imprensa na terça-feira, 17, ele renovou a ameaça de promover um "autogolpe" no País. Yeltsin decretaria a dissolução do parlamento, instalando uma ditadura sob a máscara de "governo presidencial direto".

Seu principal alvo no momento é o Congresso dos Deputados do Povo, órgão superior do legislativo russo, que se reúne a partir do dia 1º de dezembro contra a vontade do candidato a czar. Na ocasião os deputados deverão apreciar a hipótese de cassação dos poderes extraordinários do presidente e interrupção do programa de privatizações.

As manobras de Boris Yeltsin não se resumem a esse tipo de ameaça e chantagens ou à demonstração de força, com medidas de cunho fascista como a decretação de ilegalidade da Frente de Salvação Nacional e a desativação da força de segurança que serviria ao legislativo. Ele também procura ganhar as simpatias da cúpula militar, e trama a divisão da oposição com o objetivo de ampliar sua escassa bancada no parlamento.

Na segunda-feira, dia 16, o presidente russo esteve reunido com mil diretores de estatais, liderados por Arkady Volsky, que também é um dos principais dirigentes da União Cívica, organização política com certa influência no Congresso dos Deputados do Povo e



Manifestação no 75º aniversário da revolução

que hoje soma com a oposição. Nos bastidores, segundo relato da grande imprensa, Yeltsin tentou cooptar Volsky, com a promessa de destinar 28% do orçamento público ao financiamento das estatais e do complexo militar.

Com isto, ele alimenta a esperança de alterar os rumos do Congresso dos Deputados do Povo e reverter a determinação do Parlamento, adotada por esmagadora maioria no dia 13, de reduzir os poderes presidenciais.

Ainda que obtenha sucesso, o que parece pouco provável, o custo será alto. O acordo compromete o programa capitalista em curso, exigido pelo FMI e levado a efeito pelo primeiro ministro

Yegor Gaidar, que pretendia alocar apenas 2% do orçamento às estatais e para "projetos racionais de conversão de indústria bélica em civil".

A falência e privatização das estatais, desempregando milhões de trabalhadores, é o ponto cardinal do plano imposto pelo imperialismo à Rússia, que vem sendo monitorado pelo FMI. É o meio de resolver a questão da propriedade sobre a produção do país, objetivo básico da reforma capitalista. Sem realizá-lo, a restauração burguesa pode não se completar.

Os vaivéns de Boris Yeltsin, em consequência, começam a irritar até mesmo as lideranças de algumas potências ocidentais e, embora estes aparentemente não dispõem de muitas opções, é possível que o presidente russo colha um isolamento ainda maior como resultado das manobras políticas contraditórias que vem empreendendo.

## Revolução Russa

Vale registrar que o 7 de novembro não passou em brancas nuvens. O 75º aniversário da revolução proletária foi comemorado em Moscou, com uma manifestação que reuniu (segundo a TV Manchete) 200 mil pessoas exigindo a deposição de Yeltsin. Ocorreram atos também na ex-Leningrado, em outras regiões da Rússia, na Ucrânia e outros países que outrora constituíram a URSS. A imprensa burguesa noticiou tais fatos com indistigável má vontade e notável economia de palavras (discretas fotos-legendas na "Folha" e "Estadão", que procuraram minimizar o número de manifestantes).

## Povo uruguaio contra as privatizações

O processo de privatizações das empresas estatais, nunca é demais repetir, vem se dando por orientação da oligarquia financeira internacional, que vê nisso uma das medidas necessárias para que a crise econômica do imperialismo seja superada. O FMI, o Banco Mundial (BIRD) e os governos dos países ricos agem exatamente nesse sentido. É portanto um processo que se dá em escala mundial, que atinge sobretudo aqueles países dependentes de desenvolvimento capitalista médio, onde o avanço industrial foi alavancado pelas empresas estatais dos setores siderúrgico, de energia, de petróleo, de comunicação, financeiro, entre outros. Uma parte substancial da elite dominante desses países dependentes adota totalmente essa política dizendo-se "moderna". Foi essa a camisa que Collor vestiu com tanto gosto.

Na América Latina, o processo de privatização das estatais está avançando rapidamente, sobretudo no México e na Argentina. Apesar dos protestos das forças nacionalistas, interessadas no desenvolvimento soberano de seus países, a reação à onda privatizante entreguista não tem ainda um caráter massivo o que se deve em boa medida à pouca compreensão de certos setores da esquerda acerca do papel das estatais e de como se dá atualmente a luta em defesa dos interesses nacionais.

Nesse sentido, o que vem se dando no Uruguai serve de exemplo. Lá, a população respaldou nas urnas dia 1º de outubro passado, a realização de um plebiscito para a primeira quinzena de dezembro, com a finalidade de ratificar ou rejeitar a lei que autoriza a venda de empresas do Estado, questionando a política privatista do governo de Luis Lacalle.

## Mobilização popular

A consulta obrigatória foi resultado do pedido realizado por parlamentares, prefeitos, juristas e sindicalistas que se opõe à privatização prevista na lei de setembro de 1991, aprovada por apenas um voto de diferença. De acordo com a legislação uruguaia, de início foi necessário recolher 40 mil assinaturas para habilitar o "mecanismo nacional de consulta" através do qual se deveria obter o respaldo de 25% da população do país. Na primeira votação conseguiu-se 480 mil votos, 100 mil menos que o necessário, devido algumas contradições no seio das forças progressistas. Superadas essas debilidades, na segunda votação, em 1º de outubro, atingiu-se mais de 30% da população eleitoral, em votação voluntária. Para esse resultado pesou significativamente o desastre que tem sido o processo privatizador na Argentina, com o aumento do desemprego.

Mas a direita não vai entregar facilmente os pontos. Conta com o apoio do capital estrangeiro interessado em abocanhar o que há de mais lucrativo na economia uruguaia. Basta ver que para a privatização da Antel, a companhia telefônica do Uruguai, a primeira na lista de venda de Lacalle, já estão se preparando a Southwestern Bell, a Bell Atlantic e a GTE dos EUA; a Canadá International; a Cable e Wireless de Hong Kong; a France Telecom francesa e a Datacom alemã. É exatamente por isso que todos esses setores têm dito que a "democracia direta é inconveniente".

Até dezembro, a luta promete ser dura mas o povo uruguaio já conquistou uma importante vitória. A oposição política conseguiu despertar o interesse popular por um tema de vital importância na estratégia neoliberal. Papel destacado tem jogado a coalizão das esquerdas em torno da "Frente Ampla" com o apoio de setores do movimento sindical. Um exemplo em que pode mirar-se o povo brasileiro.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois (D.T.)

## Morre David Bohm cientista perseguido

OLIVAL FREIRE JR

Membro do CC do PCdoB e professor da UFBA

Faleceu a 27 de outubro, em Londres, vítima de ataque cardíaco, aos 74 anos de idade o cientista e filósofo David Bohm. A notícia nos sensibiliza não só pelo seu papel cultural mas também pelas suas ligações com o Brasil. Bohm aqui residiu, ensinando na Universidade de São Paulo, entre 1952 e 1955. E o fez devido a circunstâncias que são marcas indelévels do nosso século.

Nasceu nos Estados Unidos, foi aluno de Oppenheimer e trabalhou no Lawrence Radiation Laboratory até 1946 passando então a lecionar na Universidade de Princeton.

Homem de posições progressistas, e físico de renome, foi então atingido pela onda anticomunista que assolou os EUA. Chamado a depor na Comissão de Atividades Anti-Americanas, comissão do Congresso Americano presidida pelo Senador McCarthy, foi inquirido se era comunista ou se algum comunista tinha trabalhado com Oppenheimer. Bohm então arguiu os direitos assegurados na Constituição americana para não responder sustentando que se o fizesse estaria submetendo pessoas e a si próprio a perseguições. Bohm chegou a ganhar na Justiça o direito de manter esta posição mas perdeu qualquer chance de continuar trabalhando nos EUA.

É então na condição de cientista desempregado e perseguido político que Bohm vem trabalhar no Brasil. Para isto contou com o empenho dos físicos brasileiros Mario Schenberg e Abraão de Moraes. Contou também como seu amigo Albert Einstein. Este colaborou escrevendo para o próprio Abraão de Moraes, então chefe de Depto. de Física da USP, para o presidente Getúlio Vargas e para o governador do Estado Lucas Garcez. A própria possibilidade, e a concretização, de sua estadia aqui também é elucidadora do papel das liberdades democráticas, mesmo limitadas. Afinal o Brasil tinha saído, sob o governo Dutra, da cassação dos mandatos parlamentares comunistas e do registro do Partido Comunista do Brasil. Mas foi aqui, mesmo neste quadro limitado, que Bohm foi acolhido.

No período que esteve na USP Bohm desenvolveu intensa atividade. Foi professor de Nussenzweig, Bund, E. Hamburger, A.I. Hamburger, entre outros. Desde o início deu aulas em português. Escreveu sobre o ensino no Brasil e nos EUA. Aqui trabalhou com Mário Bunge e Jaime Tiomno, desenvolvendo ainda mais a sua peculiar interpretação da teoria quântica denominada de "variáveis escondidas". Bohm esteve em seguida em Israel indo depois para a Inglaterra, onde fixou residência. Nas suas reflexões propriamente filosóficas valorizou uma visão mais holística dos povos e das sociedades. Valorizou o pensamento oriental. Em português encontramos "Ciência, Ordem e Criatividade", de sua autoria. Desde a década de 70 dedicava-se à matematização de suas intuições holísticas. Mesmo os que não compartilham seus pontos de vista admiram a originalidade e independência de pensamento bem como sua honestidade intelectual.

Tive a oportunidade de em janeiro deste ano, em Londres, tomar um depoimento do professor Bohm. Fiquei vivamente impressionado pela sua simplicidade e atitude acolhedora. Ao final da entrevista perguntei sobre suas lembranças do Brasil. Ele não limitou-se a falar de recordações. Expressou a sua preocupação com os graves problemas sociais do nosso povo, em especial com a situação dos "meninos de rua".

*No período em que esteve na USP, Bohm desenvolveu intensa atividade*

# INTERNACIONAL

## Os desafios de Cuba

ALTAMIRO BORGES

A revolução cubana atravessa um momento muito delicado. Isto ficou patente nos 35 dias de estadia nesta Ilha. Convidado pela Central dos Trabalhadores de Cuba (CTC), para participar de um curso sindical, tive a oportunidade de visitar fábricas, contingentes agrícolas, escolas e centros médicos. Andei livremente pelas ruas de Havana e entrevistei inúmeras pessoas do povo, intelectuais e líderes populares. Com muita sinceridade e realismo, todos falam das difíceis condições atuais e da luta heróica para garantir as conquistas da revolução, defender a pátria e o socialismo.

### Cerco imperialista

Os motivos dessas dificuldades são variados. O principal é o cerco desumano e repugnante que os Estados Unidos movem contra o país desde a vitória da revolução, em janeiro de 1959. Segundo uma "mensagem dos intelectuais e artistas cubanos", lida durante uma manifestação na Universidade de Havana, o bloqueio econômico "tem significado perdas diretas e indiretas que se elevam, segundo cálculos parciais, a uns 40 bilhões de dólares, o que dá uma idéia de até onde a vida de uma pequena nação como a nossa tem sido afetada por essa política de agressão incessante".

O cerco imperialista é visível e se manifesta em todos os terrenos. O governo dos EUA faz constantes ameaças de invasão e mantém até uma base militar na província cubana de Guantanamo. Há também as mentiras e provocações divulgadas pelos meios de comunicação, inclusive para a própria Ilha, através da chamada rádio José Martí, que emite ilegalmente 500 horas mensais de programas. Isto obriga a população a estar em permanente "estado de guerra", realizando treinamentos militares que envolvam milhões de civis, como o que presenciamos numa manhã de domingo, 25 de outubro.

Durante minha estadia, pude observar o acirramento desta agressividade, com a aprovação nos EUA da chamada Lei Torricelli. Seu objetivo é sufocar a economia do país, aumentando as restrições ao comércio exterior. Ela proíbe que um navio brasileiro, por exemplo, entre em portos americanos caso tenha feito descargas em Cuba. Feliz, li as notas de repúdio de vários governos e assisti combativas manifestações de protestos em Havana.

### Duplo bloqueio

Afora o cerco norte-americano, nos últimos dois anos Cuba teve sua situação agravada com a falência dos regimes do Leste Europeu. Por inúmeras razões, algumas objetivas, em decorrência das circunstâncias históricas, e outras subjetivas, por erros que hoje começam



Altamiro Borges (3º a partir da esquerda) participa de manifestação em Cuba

a ser reconhecidos - o país sempre foi muito dependente economicamente da União Soviética.

Sem fontes de energia própria, já que o país não possui reservas petrolíferas, grandes rios ou minas de carvão, todo o petróleo era importado da União Soviética, trocado pela cana-de-açúcar. Agora tudo isto cessou. Vários contratos comerciais foram unilateralmente anulados pelos novos governos capitalistas do Leste Europeu. Dos 14 milhões de toneladas anuais de petróleo que eram importados destes países, hoje Cuba tem que sobreviver com cerca de um terço desta quantia.

Inúmeros produtos agrícolas e industriais, matérias-primas básicas e inclusive peças de reposição deixaram de atracar nos portos cubanos. Numa fábrica de caminhões e ônibus em Havana, por exemplo, observei a quase paralisação do processo produtivo. Devido à falta de energia, ela funciona com apenas um turno, sem utilizar toda a capacidade industrial instalada. Há nela, inclusive, quatro tornos com Comando Numérico Computadorizado (CNC), de tecnologia altamente avançada. Importados da ex-Alemanha Oriental, dois deles estão parados porque não existem peças de reposição. Se estivesse em pleno funcionamento, a fábrica poderia produzir oito ônibus por dia - mas atualmente só faz reparos na velha frota de veículos.

### Queda de Consumo

Em função destes problemas econômicos, as condições de vida do povo cubano se deterioraram no último período. O nível de consumo diminuiu - conforme reconhecem abertamente os governantes. No caso da alimentação, um trabalhador consome carne bovina em média uma vez a cada sete dias. Outros tipos de "agregados", como a carne de porco, de galinha e mesmo o peixe, também estão racionados. Outro problema é o do transporte público, em especial na cidade de Havana. Há tam-

bém o "déficit" de moradias, com o cálculo oficial de que cerca de um milhão habitam em residências precárias, velhas - apesar de próprias.

Esta situação de aperto não se compara nem de longe com a sofrida pelo povo brasileiro. Mesmo com as dificuldades, o cidadão cubano vive numa sociedade mais igualitária. O economista Hiram Marqueti da Equipe de Investigação sobre os Problemas Macro-Econômicos, da Universidade de Havana, chega a afirmar que "vivemos numa sociedade parecida com a comuna-primitiva. Há muitas dificuldades, mas o que existe é distribuído igualmente entre todos".

Não se observam os contrastes tão comuns do mundo atual - entre os ricos, que consomem produtos em excesso, e os pobres, que morrem de fome. Todos os cubanos têm direito à alimentação básica, garantida pela "livreta", um pequeno caderno que dá acesso aos produtos essenciais nos mercados. Não há crianças abandonadas nas ruas, nem famílias sem teto ou mendigos pedindo esmolas - o que me causou um forte impacto. Logo que cheguei à capital paulista, na noite de 30 de outubro, esbarrei num menino que pediu dinheiro para comprar um pão e, em seguida, observei dezenas de pessoas dormindo num posto de gasolina. Estas cenas deprimentes não vimos em Cuba, apesar de ter andado e bisbilhotado muito.

Outra diferença importante, é que o governo cubano não tem aplicado o mesmo remédio do capitalismo para abordar os graves problemas econômicos. A receita neoliberal não vigora. Apesar das dificuldades, não há trabalhadores desempregados ou desamparados. O salário é garantido mesmo quando ocorre a redução do processo produtivo. Cerca de um milhão de aposentados ou deficientes estão cobertos pela seguridade. Não se fala em redução dos investimentos sociais. Desde as conquistas da revolução cubana e as razões da resistência deste heróico povo, falaremos na próxima edição.

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## PCdoB

## Homenagem a Rogério Lustosa

O auditório do sindicato dos químicos em São Paulo ficou lotado no último dia 6 de novembro de militantes do PCdoB, amigos e companheiros de luta, lideranças políticas e sindicais que foram prestar uma homenagem ao dirigente do PCdoB, Rogério Lustosa, vítima de um enfarte fulminante no dia 21 de outubro.

Estavam presentes, além dos paulistas, delegações do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo e vários integrantes do Comitê Central do PCdoB.

O presidente do PCdoB, João Amazonas, foi o primeiro a falar. Depois de relatar a trajetória revolucionária de Rogério, iniciada nos "Anos Rebeldes", Amazonas lembrou que conheceu Rogério na Albânia em 79, quando foi realizada a 7ª Conferência do PCdoB. Naquela ocasião em que o partido preparava-se para enfrentar uma nova situação política no Brasil, apareceram elementos dissonantes que queriam liquidar o partido. Rogério destacou-se então na defesa intransigente do PCdoB. João Amazonas fez referência à experiência acumulada por Rogério na área da propaganda dizendo que foi ele quem formulou o tema do 8º Congresso: "O tempo não pára, o Socialismo vive". Destacou que em meio à dor e o vazio deixado pela morte de Rogério o importante era ressaltar as qualidades de Rogério como revolucionário, totalmente dedicado ao partido, determinado sempre a cumprir à altura as tarefas visando a transformação da sociedade brasileira e o socialismo. Esse o exemplo a seguir pelos revolucionários sobretudo hoje em que as idéias do socialismo são alvo do ataque da reação em toda parte. "Rogério - afirmou Amazonas - nunca foi seguidista, mantendo-se sempre implacável na defesa do ideal revolucionário, polemista por excelência".

O deputado federal do PCdoB, Haroldo Lima, falou da convivência com Rogério ainda na época em que ele era da AP (Ação Popular) e da sua determinação na defesa dos ideais revolucionários.

Mesmo na prisão, Rogério não perdeu o seu humor característico e certa vez pregou uma peça aos torturadores. Segundo Haroldo, em meio a uma das sessões de tortura, Rogério disse aos torturadores: vamos fazer um acordo. Quando estes pararam para discutir o acordo, Rogério falou: É o seguinte, vocês param de me torturar e eu continuo sem falar nada". A pequena pausa foi interrompida e as torturas continuaram sem arrancar nenhuma informação do Rogério, concluiu Haroldo.

O advogado Luis Eduardo Greenhalg, conhecido defensor dos presos políticos brasileiros, contou que o primeiro contato que teve com Rogério foi por telefone. Quando,



Amazonas fala no ato em homenagem a Rogério

presentando-se cercado pela polícia no Rio de Janeiro, Rogério ligou para Greenhalg para avisar que caso não desse notícia num determinado prazo é porque teria sido preso. Dessa vez o perigo passou ao largo e mais tarde Rogério foi pessoalmente ao escritório do advogado para agradecer. Desde então tornaram-se amigos, afirmou Greenhalg.

Pouco a pouco, os amigos e companheiros de luta e trabalho de Rogério foram se pronunciando, falando do seu testemunho da convivência com Rogério. Maria Dolores, dirigente do PCdoB no Rio de Janeiro, por exemplo, que conviveu com ele no interior do Maranhão, falou de como Rogério enfrentava com tranquilidade e perspicácia política situações difíceis, como o cerco e a violência do latifúndio naquela região. Já Gregório Poço, do sindicato dos condutores de São Paulo, falou da convivência mais recente com Rogério que participou de vários debates com os condutores, ajudando a elevar seu nível político.

Por sua vez, Ana Maria Rocha, editora de *A Classe Operária*, destacou a trajetória de Rogério como propa-

gandista das idéias revolucionárias, com sua marca polemista e implacável na defesa do ideal socialista à frente da *Tribuna Operária* e da *Princípios*. Disse que a melhor homenagem a Rogério que os comunistas poderiam fazer era dar continuidade a seu esforço de difundir as idéias revolucionárias, fortalecendo a imprensa do PCdoB. Nesse sentido anunciou o lançamento da Campanha Rogério

Lustosa de fortalecimento da imprensa partidária.

Também usaram da palavra o amigo de Rogério e colaborador da revista *Princípios*, José Carlos Ruy, o representante da CUT, Jorge Coelho e o representante do Partido Comunista, Antônio Carlos Mazzeo. Além disso, registraram sua presença na mesa o jornalista e diretor da Escola de Comunicação da USP, Jair Borin, e o representante da UNE, André Bezerra.

Ao final, o integrante da Comissão Política Nacional do PCdoB, Sérgio Miranda, fez um emocionado discurso, destacando três aspectos. O primeiro é que a morte de Rogério nos leva o amigo de convivência de muitos anos, o segundo é que a morte leva uma importante testemunha da história que foi Rogério Lustosa e o terceiro a perda do revolucionário e do dirigente".

Renato Rabelo, vice-presidente nacional do PCdoB, encerrou o ato fazendo uma homenagem ao dirigente comunista Ângelo Arroio, morto na chacina da Lapa, em 1976, que estaria fazendo 73 anos na mesma data em que se realizou do ato de homenagem a Rogério Lustosa.

## Rio comemora revolução

Cerca de 200 pessoas participaram no dia 17 último, no plenário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de um ato em comemoração aos 75 anos da revolução bolchevique de 1917 na União Soviética. Na ocasião também foi feita uma homenagem ao dirigente do Comitê Central do PCdoB Rogério Lustosa, falecido no dia 21 de outubro. O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, representantes de vários partidos, entidades e de diretórios municipais do Partido estiveram presentes.

João Amazonas em seu discurso, destacou a inevitabilidade do socialismo, em função da crise por que passa o capitalismo: "contrariando os ideólogos da modernidade nada se pode esperar do capitalismo. Não podemos fugir da inevitabilidade do socialismo", frisou. A homenagem a Rogério Lustosa foi feita pelo líder sindical Mauro Brandão, diretor da Federação Nacional dos Médicos com quem Rogério atuou desde o início de sua militância.

conforme Mauro Brandão, "a história de Rogério Lustosa se confunde

com a própria história do PCdoB no Rio de Janeiro". Para ele, o dirigente desaparecido se caracterizava por uma conduta corajosa, de posições claras e firmes e que prestou inestimável contribuição ao partido e ao socialismo. No campo teórico, o sindicalista lembrou a importância de Rogério na reestruturação do jornal *A Classe Operária* e na vida do jornal *Tribuna da Luta Operária*, além de artigos na revista *Princípios*. Mauro observou que Rogério Lustosa soube sempre se superar como homem e como político.

O vereador Francisco Milani (sem partido) fez um discurso vibrante, a favor das idéias socialistas. Questionou a onda anti-comunista que domina o mundo e advertiu os que crêem no fim do comunismo: "não podemos abaxar a cabeça e achar que está tudo perdido". E emendou: "ninguém tem o direito de duvidar do socialismo científico, pois ele está apenas iniciando sua trajetória. Somos depositários desses ideais", finalizou.

## Mensagens recebidas

Continuam chegando para o PCdoB mensagens de solidariedade pela morte do dirigente Rogério Lustosa. Publicamos trechos de algumas delas.

É com bastante tristeza que recebemos a notícia da morte prematura e trágica do camarada Rogério. Nossas condolências ao PCdoB e aos familiares do camarada Rogério.

A perda de um camarada tão experiente e respeitado é insubstituível. Nós tivemos a felicidade de estar com o camarada Rogério em várias oportunidades. Sempre guardamos as melhores lembranças.

Comitê Central do Partido Comunista do Canadá (marxista-leninista) Hardial Bains e Pauline Easton

Recebi a notícia do falecimento inesperado do companheiro Rogério Lustosa, com grande consternação e profunda tristeza.

O apreço pelo seu espírito rigoroso, pela sua capacidade de análise e enquadramento teórico das questões políticas mais vastas ou mais concretas e quotidianas, numa perspectiva revolucionária, olhando de frente o futuro, esse apreço que se fora formando ao longo dos anos de acesso à sua escrita e suas idéias acutilantes e mobilizadoras, em publicações do PCdoB que sempre recebo com alvoroço, tinha crescido e, digamos assim, se materializado quando o conheci em fevereiro deste ano nesse ambiente empolgante, solidário e emotivo, pleno de fraternidade e de carinho, que caracterizou o 8º Congresso do PCdoB a que tive a honra e a alegria de assistir.

A pujança e vigor revolucionários do PCdoB conseguirão certamente atenuar tão grande perda sem nunca, porque não é possível, substituir o Homem que nos deixou.

Mário Tomé  
Secretário Geral da UDP

O "Comitê pela Libertação de Lâmia/RJ" manifesta o seu pesar pelo falecimento do também nosso companheiro Rogério Lustosa, certo de estar exprimindo assim o sentimento da própria Lâmia em seu cárcere, por ele sempre apoiada e assistida nestes anos todos. Rogério permanecerá vivo na memória de todos os que lutam pela causa da liberdade e da justiça.

Comitê pela Libertação de Lâmia/RJ

Nós, a Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, em reunião de 27 a 30 de outubro de 1992, em São Paulo, manifestamos, através desta, nossos sentimentos de pesar, dor e solidariedade pelo falecimento do companheiro dirigente da classe trabalhadora, Rogério Lustosa.

É sem dúvida uma perda irreparável e deixa um vazio para a classe trabalhadora, não por ser insubstituível, mas por seu trabalho, sua dedicação, seu empenho, principalmente neste momento em que há, mais do que nunca, a necessidade de muita organização e luta pela conquista dos direitos roubados dos trabalhadores, com o que ele estava comprometido.

Nosso veemente compromisso de luta para conquistar a terra, a liberdade, o Socialismo. Em sua homenagem dedicamos esta reunião, denominando-a "Reunião da Coordenação do MST - Rogério Lustosa".

Coordenação Nacional do MST

## Outras mensagens:

Vereadores: Julio Cesar Caliguirri/SP; Almir Forte/ES; João Bosco/SP. Entidades: Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino - Wellington Teixeira Gomes; Centro Brasileiro em Saúde Mental - Prof. Demerval Corrêa de Andrade; Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - Egídio Bruneto; Amigos: Marlucci F. Ferreira/SP; Pe. Milton Santana/SP; Dep. Maria Lúcia Fontelenc/CE; Eveline Guerra (vice-prefeita) Ceará/RN.

Centro de Documentação da Memória  
Fundação Maurício Grabois

# ZUMBI DOS PALMARES

*E a consciência negra*

CLÓVIS MOURA

IBEA - Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas

Comemora-se, em todo o Brasil, em 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra em homenagem a Zumbi dos Palmares que foi assassinado nessa data, em 1695, pela justiça dos colonizadores. O que foi a epopéia da República de Palmares ainda não foi devidamente valorizado pela maioria dos historiadores oficiais, razão pela qual todos os anos esta data é lembrada e ao mesmo tempo reascende-se o protesto contra este crime político do século XVII.

Zumbi foi, incontestavelmente, o herói que durante a última fase da resistência palmarina às tropas colonizadoras-escravistas comandou os habitantes de Palmares. Foi o seu comandante militar e político. Mas, acima de tudo, foi o comandante da maior resistência ao escravismo colonial na América, resistindo e ao mesmo tempo organizando e estruturando socialmente durante o tempo que a comandou, essa república que durou praticamente um século. Esta façanha, sem similar na história do novo mundo, veio demonstrar como os escravos ao se revoltarem e fugirem ao cativeiro tiveram condições de se organizarem em sociedades alternativas e opostas ao sistema colonial. Palmares era uma sociedade de homens livres, ao contrário da sociedade escravista. Tinha uma economia policultora e distribuição coletiva da produção. Mantinha relações mercantis com os vizinhos: pequenos sítios, agricultores dependentes do latifúndio escravista e recebia no seu seio não apenas negros, mas também índios, mulatos, brancos, curibocas, mulheres e homens sem distinção. Apesar da hegemonia negra do poder do ponto de vista étnico, do ponto de vista político foi a única democracia racial em solo americano. Esta organização verdadeiramente democrática não podia continuar existindo porque era um exemplo "perigoso" para os escravos que continuavam submissos indo do eito para a senzala e da senzala para o eito. Tinha de ser destruído. E as expedições repressoras que se sucederam encontraram na resistência dos palmarinos uma resposta que os fizeram recuar, sofrendo derrotas sucessivas ou batendo em retirada sem destruí-la.

O maior exército montado no Brasil colonial - maior somente foi montado nas lutas da Independência - foi mobilizado para destruir a República de Palmares. O mercenário Domingos Jorge Velho é contratado para a sangrenta empreitada, exigindo como prêmio, entre outras coisas, as terras ocupadas pelos palmarinos. Travada finalmente a batalha decisiva na capital da República - Macacos - os bandeirantes conseguem uma vitória militar definitiva, matando a maioria da população, homens, mulheres e crianças, levando os sobreviventes para serem repartidos entre eles e vendidos nas outras capitanias.

Zumbi, porém, sobreviveu ao massacre e organizou uma resistência de guerrilhas, atacando estradas, engenhos e fazendas. Continuou a resistência em outro nível, mas sempre travando combate armado com as forças escravistas. E se não fosse a traição de um dos seus, Zumbi iria resistir ainda por muito tempo ao sistema e possivelmente poderia reorganizar a república. Morreu combatendo até o último momento da sua vida, dando, com isto, um exemplo de heroísmo como poucos na história da América Latina.

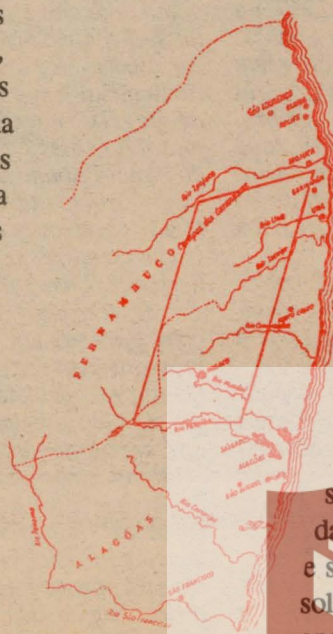


Zumbi, símbolo da resistência negra

Não podemos entrar aqui em detalhes sobre a biografia de Zumbi que durante muitos anos não foi considerado personagem histórico por muitos historiadores, atribuindo-se o seu nome a um título que fora ocupado por diversas pessoas. Hoje já se pode traçar uma biografia desse herói resgatando-a da penumbra em que tinha ficado por culpa de uma historiografia que negava reconhecê-lo como herói por preconceitos de raças e de classe. Como afirma com razão o historiador Joel Rufino dos Santos "um dia se saberá bastante sobre ele. Milhares de documentos amarelos, difíceis de se ler, guardam a

história do preto pequeno e magro que venceu mais batalhas de que todos os generais juntos da história brasileira". E é verdade. O número de derrotas que Zumbi infringiu às expedições invasoras da República foram tantas que o seu nome passou a ser respeitado até pelo rei de Portugal que uma vez lhe escreveu propondo a paz e tratando-o de "capitão Zumbi". Ele nem sequer respondeu à missiva real.

O seu gênio militar é impressionante e pasma a quem o estuda. Apesar disso, durante muitos anos o seu nome esteve na penumbra histórica. Mas, à medida que a comunidade negra foi adquirindo consciência étnica e política ele emergiu para a luz, ingressando na galeria dos heróis da plebe rebelde e revolucionária. Atualmente, quando se comemora mais um aniversário de sua morte, os negros, os confiscados sociais, os espoliados e os explorados se juntam para homenageá-lo por considerá-lo precursor daqueles que lutam por um Brasil sem desigualdades sociais e sem racismo. Foi um exemplo histórico da tentativa dessa solução em pleno século XVII de um república de homens livres encravada no centro do sistema colonial e escravista. Exemplo que bem demonstra como é viável transformar o Brasil num país em que haja democracia social, econômica e racial.



Área de Palmares

CDM  
Fundação Maurício Grabois